



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS LÍNGUA PORTUGUESA

NAZARENO DA SILVA SANTOS

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS
LÍNGUA PORTUGUESA**

SÃO BERNARDO (MA)
2024

NAZARENO DA SILVA SANTOS

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS
LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo, para a obtenção do grau de Licenciado em Linguagens e Códigos com habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Thiago de Sousa Amorim.

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Francisca da Silva.

SÃO BERNARDO (MA)
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva Santos, Nazareno da.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E
CÓDIGOS LÍNGUA PORTUGUESA / Nazareno da Silva Santos. -
2024.

73 f.

Coorientador(a) 1: Maria Francisca da Silva.

Orientador(a): Thiago de Sousa Amorim.

Monografia (Graduação) - Curso de Linguagens e Códigos
- Língua Portuguesa, Universidade Federal do Maranhão, São
Bernardo, 2024.

1. Formação de Professores. 2. Língua Portuguesa. 3.
Programa de Residência Pedagógica. 4. . 5. . I. Silva,
Maria Francisca da. II. Sousa Amorim, Thiago de. III.
Título.

NAZARENO DA SILVA SANTOS

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS
LÍNGUA PORTUGUESA**

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo, para a obtenção do grau de Licenciado em Linguagens e Códigos com habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Thiago de Sousa Amorim.

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Francisca da Silva.

Aprovada em: 02 de agosto de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Thiago de Sousa Amorim – Presidente da Banca
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Profa. Dra. Darkyana Francisca Ibiapina – Avaliadora Externa
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Profa. Dra. Maria Francisca da Silva – Avaliadora Interna
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, ao meu Deus, pelo dom da vida e por me permitir chegar até aqui. Durante este ciclo pude perceber o seu cuidado. A realização deste trabalho foi possível graças ao apoio e à colaboração de diversas pessoas e instituições, às quais gostaria de expressar minha mais sincera gratidão.

Agradecimento especial à minha querida mãe, Professora Maria de Jesus Silva, minha maior incentivadora, pelo carinho e compreensão, principalmente nos momentos que estive distante, pelo amor incondicional, paciência e apoio contínuo em todos os momentos, pois sempre acreditou no meu potencial e incentivou meus sonhos.

Aos meus amigos, em especial, o meu amigo Elienai Carvalho Costa Otávio, que sempre me ensinou por meio do exemplo, a conquistar aquilo que almejamos. E a todos com quem convivi ao longo do curso, que me incentivaram e acreditaram em mim, certamente todos tiveram impacto na minha formação profissional.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Thiago de Sousa Amorim, pela orientação, paciência e valiosas contribuições que foram fundamentais para a realização desta pesquisa, sua experiência e conhecimento foram imprescindíveis para o desenvolvimento deste trabalho.

À coorientadora, Profa. Dra. Maria Francisca da Silva, pela orientação dedicada, suporte e contribuições valiosas durante o processo da pesquisa, pelos momentos de aprendizado, troca de experiências e amizade ao longo dos anos, tornando essa jornada mais enriquecedora.

À Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, pela oportunidade de aprender e evoluir academicamente, me tornando um profissional distinto.

Ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), que proporcionou uma experiência para a minha formação como educador. A oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em sala de aula, sob orientação de profissionais experientes, foi fundamental para meu crescimento profissional e pessoal. Agradeço a todos os mentores, supervisores e colegas residentes que contribuíram para essa experiência enriquecedora.

À CAPES, pelo apoio financeiro e institucional que viabilizou minha participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP). O suporte da CAPES foi crucial para o desenvolvimento deste trabalho e para minha formação acadêmica profissional.

Ao Centro de Ensino Dr. Henrique Couto e à Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent, pela acolhida durante a Residência Pedagógica e pelo suporte oferecido, que foram essenciais para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Antes de pedir a Deus o impossível, faça você o possível.
Prof. Gustavo Brígido

RESUMO

O presente estudo versa sobre experiências adquiridas no Programa de Residência Pedagógica no âmbito do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA/CCSB). O referido programa contribui, significativamente, para as atividades executadas no campo escolar, demonstrando resultados satisfatórios de maneira qualitativa e quantitativa. O residente de Língua Portuguesa adquire expressiva bagagem pedagógica e, assim, enriquece mais ainda o ensino e aprendizagem da língua, tendo em vista o enfoque na realização de atividades, projetos e metodologias de ensino em instituições de Ensino Fundamental e Médio. De tal modo, esta monografia tem como objetivo geral, investigar as contribuições e desafios do Programa de Residência Pedagógica para o desenvolvimento profissional de discentes do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA/CCSB). Para alcançarmos tal finalidade, elucidamos os objetivos específicos, descritos a seguir: descrever as percepções dos residentes sobre a importância da participação no programa e como isso pode contribuir na sua formação docente; identificar as principais dificuldades enfrentadas por eles durante a execução do programa; analisar como os residentes compreendem as relações entre Estágio Supervisionado e o Programa de Residência Pedagógica e como este contribui com a escola parceira. Em relação à metodologia esta pesquisa caracteriza-se como de campo, qualitativa e quantitativa e descritiva. Os resultados da pesquisa revelam que o programa se mostrou fundamental para o ensino e para o desenvolvimento profissional dos interlocutores como residentes, proporcionando novas experiências e vivências desenvolvidas no ambiente escolar, essas experiências que foram fundamentais para a construção da identidade e da prática docente.

Palavras-chave: formação de professores; língua portuguesa; Programa de Residência Pedagógica.

RESUMEN

El presente estudio aborda experiencias adquiridas en el Programa de Residencia Pedagógica en el ámbito del curso Lenguajes y Códigos Lengua Portuguesa en la Universidad Federal de Maranhão, Centro de Ciencias de São Bernardo (UFMA/CCSB). Este programa contribuye, significativamente, a las actividades que se realizan en el ámbito escolar, demostrando resultados satisfactorios de manera cualitativa y cuantitativa. El residente de Lengua Portuguesa adquiere grandes conocimientos pedagógicos y, así, enriquece aún más la enseñanza y el aprendizaje de la lengua, con miras a centrarse en la realización de actividades, proyectos y metodologías de enseñanza en instituciones de Educación Primaria y Secundaria. Por lo tanto, esta monografía tiene el objetivo general de investigar las contribuciones y desafíos del Programa de Residencia Pedagógica para el desarrollo profesional de los estudiantes de la carrera de Lenguajes y Códigos Lengua Portuguesa, de la Universidad Federal de Maranhão, Centro de Ciencias São Bernardo (UFMA/CCSB). Para lograr este propósito, dilucidamos los objetivos específicos, que se describen a continuación: describir las percepciones de los residentes sobre la importancia de participar en el programa y cómo esto puede contribuir a su formación docente; identificar las principales dificultades que enfrentarán durante la ejecución del programa; analizar cómo los residentes entienden las relaciones entre la Práctica Supervisada y el Programa de Residencia Pedagógica y cómo éste contribuye a la escuela asociada. En relación a la metodología, esta investigación se caracteriza por ser de campo, cualitativa y cuantitativa y descriptiva. Los resultados de la investigación revelan que el programa resultó fundamental para la enseñanza y el desarrollo profesional de los interlocutores como residentes, proporcionando nuevas experiencias y experiencias desarrolladas en el ambiente escolar. Estas experiencias fueron fundamentales para la construcción de la identidad y la práctica docente.

Palabras claves: formación docente; lengua portuguesa; Programa de Residencia Pedagógica.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	8
2 O PRP NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	13
2.1 A Formação de Professores de Língua Portuguesa no Brasil.....	13
2.2 O Programa de Residência Pedagógica na formação de Professores	18
<i>2.2.1 Programa de Residência Pedagógica versus Estágio Supervisionado.....</i>	<i>21</i>
<i>2.2.2 O Subprojeto de Língua Portuguesa</i>	<i>25</i>
3 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA	27
3.1 Contexto da pesquisa	27
3.2 Campo de pesquisa	29
3.3 Interlocutores da pesquisa	30
3.4 Procedimentos de geração e análise de dados	32
4 ANÁLISE DE DADOS.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS	69

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação é, indiscutivelmente, um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano, econômico e social de uma nação. Em sua essência, ela representa o caminho pelo qual indivíduos adquirem conhecimentos, habilidades e valores essenciais para sua vida pessoal e profissional, além de desempenhar um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. Neste sentido, é imprescindível refletir sobre a importância da educação e seu impacto transformador em diversos aspectos da vida.

O ambiente educacional desempenha um papel central na promoção do desenvolvimento humano e no empoderamento individual. Por meio da educação, os indivíduos têm a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo, ampliando suas perspectivas de vida e alcançando seus objetivos profissionais e pessoais. A educação não apenas proporciona conhecimentos técnicos e habilidades práticas, mas também estimula o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, preparando os indivíduos para enfrentar os desafios e as demandas de um mundo em constante transformação.

Aprender se tornou um processo de entender determinado assunto/conhecimento, desde os mais simples, como na Educação Infantil, no qual a criança manipula objetos para o seu desenvolvimento cognitivo, até o início do ensino fundamental, no qual o aluno começa a resolver pequenos problemas matemáticos, contar e reconhecer formas. Dessa forma, o ensino e aprendizagem se desenvolve de maneira significativa em cada fase da educação.

A educação sempre sofreu grandes avanços e se desenvolveu ao longo do tempo, continua evoluindo, mas ela sempre apresentou problemas didático-pedagógicos relacionados ao ensino em distintas áreas, na estrutura escolar, no preparo dos profissionais, nos materiais didáticos. São inúmeros os desafios relatados ao longo do desenvolvimento do ensino e aprendizagem, que quando vencidos podem contribuir para a prática e identidade pedagógica.

Além da formação acadêmica, as experiências pessoais e profissionais desempenham um papel fundamental na construção da identidade docente. Por meio de estágios, práticas pedagógicas e interações com colegas e alunos, os professores em formação têm a oportunidade de experimentar diferentes abordagens de ensino, enfrentar desafios e adquirir percepções sobre sua própria prática. Essas experiências contribuem para a consolidação de sua identidade profissional, ajudando-os a definir sua visão de mundo, suas metas educacionais e seu estilo de ensino único.

Além disso, é fundamental destacar que a construção da identidade docente não ocorre isoladamente, porém é influenciada por uma série de fatores externos, incluindo contextos

culturais, sociais e institucionais. Os valores e expectativas da sociedade em relação à educação, as políticas educacionais vigentes e das condições de trabalho nas escolas podem moldar as percepções e práticas dos professores, impactando diretamente na construção de sua identidade profissional.

Durante algum tempo, a maneira de se ensinar sofreu bastantes mudanças, principalmente com o ensino remoto, que ocorreu em decorrência da Pandemia de Covid-19. Foi necessário pensar nas reconfigurações do ambiente escolar como um todo, implicando na reflexão sobre todas as possibilidades e limites para isso, no ambiente escolar e fora dele (Gatti, 2020). Foram muitos os desafios encontrados no momento de ensinar, além de buscar novas metodologias, os professores tiveram que se adaptar às aulas on-line, aprenderam a planejar, de maneira objetiva, aulas que seriam ministradas a distância, criaram atividades diversificadas que, positivamente, pudessem despertar interesse e que fosse sistemático e pedagógico.

O ensino possui grandes ferramentas pedagógicas para se desenvolver no âmbito escolar, uma das mais importantes e que vem evoluindo e melhorando é o Estágio Supervisionado, em que o estudante, tornando-se um professor com sua própria identidade e bagagem pedagógica, adentra ao campo educacional. O estágio é um campo de pesquisa que contribui significativamente para a construção da identidade discente e docente, para a escola e universidade, especialmente quando se vincula às políticas pedagógicas (Pimenta; Lima, 2019).

O Estágio Supervisionado não é a única maneira de inserir o futuro docente no ambiente escolar, temos também o Programa de Residência Pedagógica (doravante PRP), que é considerado um pouco mais completo e estruturado que o Estágio Supervisionado, pelo acesso, pelo tempo em que é executado, ferramentas utilizadas etc.

O PRP é voltado para a formação inicial do professor, com a finalidade de realizar atividades em parceria com instituições estaduais e municipais, priorizando novas metodologias que devem ser desenvolvidas ao longo do programa educacional. Os estudantes que estão inseridos no ambiente educacional têm momentos de encontros para discutir e refletir sobre as novas experiências, estratégias e abordagens metodológicas. O projeto é direcionado a professores de Língua Portuguesa e outros, numa dimensão interdisciplinar, que visa à ampla formação de profissionais de licenciatura no desenvolvimento do ensino e aprendizagem no âmbito escolar.

São muitos os desafios enfrentados no momento de realizar o PRP, como a articulação entre teoria e prática, que garante uma conexão efetiva entre os conteúdos teóricos abordados em sala de aula e as atividades práticas desenvolvidas nas escolas. A infraestrutura do ambiente em que se pretende desenvolver o ensino e aprendizagem pode influenciar de diversas maneiras,

pois nem todas as escolas possuem infraestrutura adequada para receber os estudantes inseridos no programa e, às vezes, nem os próprios alunos e professores da instituição, entre outros desafios.

Considerando essa contextualização temática, buscamos uma forma de trazer à tona um estudo que versa sobre o contexto do PRP, por intermédio de residentes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB), que atuaram, por meio do programa, no Centro de Ensino Dr. Henrique Couto e na Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent.

Assim sendo, particularizamos a pergunta-problema que encaminhou as nossas escolhas epistemológicas e metodológicas: quais as contribuições e desafios do PRP para o desenvolvimento profissional de discentes do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA/CCSB)? A partir desse questionamento central, foi necessário levantarmos outras perguntas norteadoras, a saber: quais as percepções dos residentes sobre a importância da participação no PRP e sobre como isso pode contribuir na sua formação docente?; quais são as principais dificuldades enfrentadas por eles durante a execução do programa?; como os residentes compreendem as relações entre Estágio Supervisionado e PRP e como este contribui com a escola parceira?

A construção da identidade dos docentes licenciandos desenvolvem-se em contato com a prática educativa a partir da participação de programas de estágio, como o Residência Pedagógica. A Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB), entrega suporte para discentes se inserirem PRP, além de grades curriculares acerca do assunto. A identidade do professor não se limita apenas ao conhecimento técnico e habilidades de ensino, mas também é moldada por suas crenças, valores, experiências de vida e perspectivas sobre o papel da educação na sociedade. Nesse âmbito, o PRP possui essa característica de nos inserir na escola, permitindo o desenvolvimento de nossa atuação como professores de Língua Portuguesa, conhecendo, então, a realidade da escola bem como a realidade dos alunos.

As experiências vividas para a construção desta pesquisa ocorreram no Centro de Ensino Dr. Henrique Couto e na Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent. Nossas atividades foram orientadas pela professora preceptora que atua nas turmas de 1º ao 3º ano do Ensino médio daquela escola e pela preceptora que atua nas turmas de 9º ano desta. Elas ofereceram total apoio e nos orientaram de maneira clara e objetiva, de modo que o ensino e aprendizagem e seus objetivos foram alcançados.

Para justificar a realização desta pesquisa, é válido ressaltar alguns motivos que foram cruciais desde a escolha do tema até a execução da investigação. Assim, destacamos o envolvimento direto deste monografista como residente do PRP; as práticas e vivências desenvolvidas ao longo do processo acadêmico e profissional que foram se constituindo durante a residência; e a necessidade de trabalhos acadêmicos que visem à discussão e reflexão crítica sobre a formação docente e vivências com o PRP.

Além disso, cabe destacar que a escolha dessa temática possui relevância social, pois contribui para uma formação de professores mais preparados e comprometidos com o ensino de língua portuguesa, uma vez que os resultados podem fomentar reflexões que busquem uma aproximação entre teoria e prática. Também, possui relevância acadêmica, em virtude de contribuir para o aprofundamento teórico sobre a formação docente e permitir que outros pesquisadores tenham acesso a uma análise referente à participação de residentes oriundos do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA/CCSB), que compuseram o PRP do período de 2020-2022.

Com base na necessidade de estudos que venham a provocar essas discussões reflexivas sobre o PRP e o ensino de língua portuguesa, realizamos uma busca em diversas fontes, como, revistas e repositórios institucionais, e encontramos uma lacuna de pesquisa que nos foi importante para delinear esta investigação: a falta de estudos sobre formação docente através do PRP no contexto do ensino público da cidade de São Bernardo (MA).

De tal modo, delinear como objetivo geral: investigar as contribuições e desafios do PRP para o desenvolvimento profissional de discentes do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA/CCSB).

Para alcançarmos tal finalidade, elucidamos os objetivos específicos, descritos a seguir:

- a) Descrever as percepções dos residentes sobre a importância da participação no PRP e como isso pode contribuir na sua formação docente;
- b) Identificar as principais dificuldades enfrentadas por eles durante a execução do programa;
- c) Analisar como os residentes compreendem as relações entre Estágio Supervisionado e PRP e como este contribui com a escola parceira.

O PRP surgiu como uma importante iniciativa para nos desenvolver como profissionais da educação, oferecendo uma abordagem diferenciada e mais integrada para a formação de professores. Ao proporcionar aos estudantes de licenciatura uma experiência prática e imersiva no ambiente escolar, o programa mostrou que é a ferramenta fundamental para inserir futuros

docentes no ambiente de trabalho de maneira eficaz e inovadora, contribuindo para a melhoria da qualidade da Educação Básica no país. O programa, além de inserir o estudante/professor no ambiente escolar, proporcionou atividades e discussões que enriqueceram o ensino e aprendizagem tanto de alunos quanto de professores, pois foi possível construir bases teóricas, priorizando oportunidades aos residentes.

Para tanto, organizamos esta monografia da seguinte maneira: na primeira seção apresentamos a introdução, na qual demonstramos o delineamento da pesquisa; na segunda seção fizemos uma discussão teórica para fundamentar o estudo; na terceira seção detalhamos o percurso metodológico que norteou a investigação; na quarta seção analisamos os dados que foram gerados a partir de nossa atuação no campo de pesquisa; e, por último, na quinta seção apresentamos as nossas considerações finais do trabalho.

2 O PRP NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta seção, foi realizada uma discussão sobre a formação de professores de língua portuguesa no âmbito do Brasil, o PRP e o Estágio Supervisionado, explorando os desafios e contribuições destas modalidades no processo de formação docente.

2.1 A Formação de Professores de Língua Portuguesa no Brasil

A temática que nos toca neste trabalho corresponde à formação de professores da educação básica. Esse assunto tem despertado o interesse de pesquisadores brasileiros e fomentado amplas discussões em torno do ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa.

Para compreendermos a formação de professores de Língua Portuguesa no Brasil, é importante considerar o contexto histórico, político e social em que ela se insere. Desde muito tempo, a Língua Portuguesa tem sido um elemento central na construção da identidade nacional brasileira. No entanto, ao longo desse tempo, a forma como a linguagem é ensinada e aprendida tem passado por diversas mudanças e adaptações, refletindo as transformações culturais e sociais do país.

Ao longo dos séculos, a educação tem sido um campo de incessante adaptação e evolução, refletindo as necessidades sociais, culturais e políticas de cada período. No século XVI, o analfabetismo era prevalente em Portugal, o acesso à leitura e escrita era privilégio que somente os sacerdotes e membros da alta administração pública possuíam. A fundação da primeira escola portuguesa em Évora, no ano de 1456, marca o início de uma evolução e valorização de uma educação formal (Fávero, 2009).

Dessa forma, é perceptível, diante desta visão histórica sobre a educação Portuguesa, uma transformação no acesso ao conhecimento ao longo da história, sendo uma educação, inicialmente extremamente restrita à elite, evidenciando uma estrutura hierárquica do período. Por causa do amor à pátria, o acesso ao ensino da linguagem cresceu de maneira significativa e, conseqüentemente, aumentou os métodos de ensino utilizados, como o uso e acesso de cartilhas da época que traziam o ensino da Língua Portuguesa.

O interesse pelos estudos intensificou-se em meados do século XVI, impulsionado por um sentimento patriótico de superioridade da Língua Portuguesa. Nesse período, foram publicadas as primeiras gramáticas da língua e os primeiros catecismos, como os de João de Barros e Frei João Soares, respectivamente ambos de 1539 (a primeira cartilha conhecida é a de Diogo de Ortiz Vilhegas, de 1504). Essas obras provavelmente foram utilizadas para

alfabetizar os primeiros estudantes no Brasil, nos colégios da Bahia e de São Vicente (Fávero, 2009).

A democratização do acesso à escola, iniciada nos anos 1950, resultou na necessidade de contratar um número maior de professores, muitos dos quais eram formados em faculdades de filosofia. Essa maior demanda levou a uma menor seletividade na contratação, o que afetou a qualidade do ensino. Até então, durante as primeiras quatro décadas do século XX, a gramática e a coletânea de textos eram materiais didáticos independentes. A partir da década de 1950, gramática e texto, estudo sobre a língua e estudo da língua começaram a se integrar, formando uma disciplina com conteúdo articulado. Essa fusão se consolidou na década de 1960, com manuais que apresentavam exercícios de vocabulário, interpretação, redação e gramática (Pietri, 2010).

No que tange ao sistema educacional brasileiro, especificamente na década de 1970, o período foi de intensas transformações, como mudanças na implementação da Lei n. 5.692/71, que tornou obrigatório o oferecimento de oito anos de escolarização. A intervenção da ditadura militar nas décadas de 1960 e 1970 trouxe mudanças importantes para o ensino em geral e para o ensino de Língua Portuguesa, em particular. A educação foi colocada a serviço do desenvolvimento econômico, assumindo um caráter pragmático e utilitarista, com o objetivo de desenvolver o uso da língua. O ensino passou a ser fundamentado na teoria da comunicação, vendo o aluno como um emissor-receptor de diversos códigos, não apenas o verbal (Pietri, 2010).

A crise no ensino da língua nos anos 1970 é analisada, assim como a influência crescente dos estudos linguísticos nas décadas de 1980 e 1990, que introduziram uma concepção de linguagem como interação na formação dos sujeitos, embora essa abordagem ainda não tenha sido plenamente adotada na época atual. Então, compreender a evolução do ensino da língua portuguesa no Brasil é fundamental para identificar os desafios enfrentados atualmente e propor soluções eficazes. Isso implica reconhecer a necessidade de uma abordagem mais dinâmica e contextualizada, que valorize a linguagem como uma ferramenta de interação social e promova a competência comunicativa dos alunos em diferentes situações e contextos (Silva; Cyranka, 2009).

Essa Competência Comunicativa implica não apenas o conhecimento das regras gramaticais, mas também a capacidade de aplicar a linguagem de maneira adequada ao contexto, permitindo que os alunos se expressem, compreendam e participem de interações de maneira significativa e eficaz.

Nesse sentido, o percurso do ensino de Língua Portuguesa no Brasil é marcado por esforços ininterruptos para corresponder às demandas de cada período na história. Desde a valorização da gramática latina e a imposição da Língua Portuguesa como idioma oficial, até as reformas na educação buscavam promover uma democratização do acesso à educação e ao ensino, bem como integrar à realidade social e cultural. A Língua Portuguesa tem sido, além de um meio de comunicação, um reflexo das políticas e das condições sociais vigentes. As evoluções percebidas ao longo da história evidenciam um processo de construção de uma identidade nacional, em que a educação e a língua são elementos centrais na construção de uma sociedade mais adaptada às necessidades.

Diante disso, ao pensar no ensino da língua, hoje, vemos que apresenta-se bastante estruturado. Inicialmente, o indivíduo passa pela alfabetização, que ocorre no ensino infantil, quando conhece os códigos alfabéticos, números. Cada fase do ensino da linguagem é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem, a base ocorre no ensino infantil, que prepara a criança para o ensino da língua.

No início da educação que é feita no ensino infantil, ao ingressar na escola primária, as crianças já possuem um domínio da língua utilizada nos ambientes sociais em que estão inseridas. Esse conhecimento prévio, adquirido através das interações em seus grupos de convívio, oferece uma base sólida que facilita a sua entrada na sala de aula. Apesar das regras estabelecidas pela língua portuguesa, os falantes nativos já possuem uma compreensão instintiva da estrutura linguística.

Evidente que esse conhecimento prévio e a influência linguística provenientes do convívio social das crianças desempenham um papel fundamental no processo educativo da escola, especialmente no ensino de Língua Portuguesa. Ao reconhecer e aproveitar esses recursos, os educadores podem promover uma aprendizagem mais eficaz e significativa, construindo sobre as bases linguísticas já estabelecidas pelos indivíduos. À vista disso, o aproveitamento do conhecimento linguístico prévio das crianças contribui para enriquecer e facilitar o processo de ensino e aprendizagem da língua, promovendo uma integração mais harmoniosa entre a experiência cotidiana e o ambiente escolar (Oliveira *et al*, 2019).

Para o ensino da língua portuguesa é necessária, inicialmente, a formação do professor, porém só isso não é suficiente, o professor, além de sua licenciatura, é indispensável carregar em sua bagagem métodos de ensino que possa utilizar no momento de desenvolver o ensino e aprendizagem da disciplina, não só no início da educação, mas em todas as etapas do ensino. A formação de professores de Língua Portuguesa no Brasil é um tema de grande relevância para a educação do país. Ao longo das últimas décadas, têm sido observadas transformações

significativas nesse campo, marcadas por desafios persistentes, mas também por avanços em Língua Portuguesa e perspectivas promissoras.

A formação em Língua Portuguesa no contexto acadêmico nacional é crucial, pois impacta diretamente tanto alunos quanto professores. Uma base sólida nessa língua é fundamental, uma vez que ela permeia o ensino de todas as outras disciplinas. Mesmo em áreas como matemática pode-se exigir compreensão profunda da língua vernácula para resolver problemas complexos. Logo, é essencial que todos os alunos dominem o idioma em diferentes contextos, dentro e fora da sala de aula. Investir no ensino da língua oficial do Brasil é uma prioridade das políticas educacionais, visando ao desenvolvimento profissional dos educadores em atividade e ao aprimoramento dos cursos de licenciatura no país (Silva, s/d).

O ensino contemporâneo da língua portuguesa demanda dos professores habilidades que vão além da mera gramática normativa. Para instruir em leitura e escrita, é essencial que esses profissionais possuam um domínio não apenas das regras gramaticais, mas também compreendam a língua em diferentes contextos, os quais envolvem textos verbais e não verbais como textos, discursos, gêneros discursivos e a natureza da linguagem como interação. Essa exigência não é apenas reflexo da evolução tecnológica da sociedade, que cada vez mais depende da leitura e escrita em diversas plataformas, mas também é respaldada por documentos oficiais que norteiam o sistema educacional (Silva; Petroni, 2011).

Essa abordagem reconhece que as práticas linguísticas estão intrinsecamente ligadas às relações de poder e as dinâmicas sociais, e busca promover uma educação linguística que valorize e respeite as mútuas formas de expressão e comunicação presentes na sociedade brasileira. Dessa forma, ao repensar as propostas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa é fundamental considerar não apenas as normativas linguísticas, mas também as complexas dinâmicas sociais e históricas que mudam a linguagem e sua utilização. Somente assim será possível construir práticas educacionais mais inclusivas e eficazes, capazes de responder às demandas de uma sociedade diversa e em constante transformação (Pietri, 2018).

A formação superior é vital para o progresso em vários setores sociais, impulsionando mudanças e avanços econômicos. A educação tem o poder de antecipar e liderar transformações, reconstruindo modelos, estabelecendo novos paradigmas e questionando tradições. Sua capacidade de inovação e geração de conhecimento, especialmente científico e tecnológico, se torna fundamental para moldar o futuro (Silva, 2015).

O ensino da língua portuguesa busca uma necessidade de atualização de conteúdos e metodologias de ensino. Essa é uma área em constante transformação, com novas abordagens

linguísticas, mudanças na gramática normativa e evolução de gêneros textuais, os professores precisam estar atualizados para oferecer uma formação de qualidade aos seus alunos.

A dinâmica educacional atual reflete mudanças significativas na escola, nos alunos e na sociedade em geral. Infelizmente, essa sociedade demonstra descontentamento e desmotivação para participar ativamente em iniciativas que promovam uma educação de qualidade, alimentando uma grande descrença nesse setor. Os professores, por sua vez, enfrentam uma situação de desvalorização e desmotivação, porém persistem em busca de compreender e enfrentar os desafios que surgem nesse contexto complexo. Diante desse cenário tumultuado, os professores se esforçam continuamente para encontrar resposta para seus conflitos e questionamentos, buscando meios de lidar com a multiplicidade de artefatos tecnológicos e com uma clientela estudantil cada vez mais diversificada. Ele se adapta às constantes mudanças e demandas impostas pelo sistema educacional.

Desde 1998, todos os parâmetros e orientações curriculares nacionais destacam tais conhecimentos como fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem na educação básica e, deste modo, o professor contemporâneo de Língua Portuguesa precisa estar preparado para ir além da gramática normativa, integrando conceitos mais amplos de linguagem e comunicação em sua prática pedagógica. Essa abordagem mais abrangente visa capacitar os alunos não apenas a conhecer as regras linguísticas, mas também habilidades de leitura e escrita capazes de compreender e produzir textos em diferentes contextos e mídias, tornando-os assim indivíduos críticos e pensantes (Silva; Petroni, 2011).

Além disso, a valorização da profissão é uma questão central na formação de professores de língua portuguesa. Muitas vezes, professores enfrentam baixos salários, condições ruins de trabalho e falta de reconhecimento social, isso desmotiva o profissional e pode afetar negativamente a qualidade do ensino e aprendizagem.

Alguns professores ficam presos à reprodução de métodos apreendidos na graduação, deixam de aplicar os princípios do ensino para criar práticas inovadoras. Essa falta de comprometimento com o desenvolvimento profissional os leva a limitar-se ao cumprimento da carga horária, repetindo padrões de ensino conhecidos. Assim, a ausência de uma formação sólida compromete não apenas a carreira docente, mas também a qualidade de ensino oferecido, refletindo a necessidade de investimento na capacidade contínua dos profissionais da Educação.

Atualmente, a formação de professores no Brasil enfrenta diversos desafios, como a precarização das condições de trabalho, a falta de investimento em formação continuada e a desvalorização social da profissionalização docente. Além disso, há uma crescente demanda por profissionais qualificados para atuarem no ensino de línguas estrangeiras, como inglês e

espanhol, o que tem levado algumas instituições de ensino superior a oferecerem cursos de licenciatura bilíngue.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental investir na valorização dos professores da área, por meio de políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho, salários dignos e acesso à formação continuada de qualidade. Também é importante repensar os currículos e práticas pedagógicas dos cursos de formação de professores, de modo a preparar os futuros docentes para atuarem de forma crítica, reflexiva e criativa no contexto escolar.

É necessário promover uma maior integração entre teoria e prática na formação de professores, por meio de Estágios Supervisionados, Programas de Residência Pedagógica e outras atividades de extensão que aproximem os estudantes da realidade da escola e dos alunos. Dessa forma, será possível formar profissionais mais capacitados e comprometidos com a promoção de uma educação de qualidade para todos. A formação de professores de língua portuguesa no Brasil é um processo complexo e em constante desenvolvimento, é fundamental que o professor esteja sempre preparado e acompanhando as mudanças da educação e, principalmente, na estrutura da disciplina de Língua Portuguesa.

Considerando os aspectos discutidos nesta seção, que abordou a formação de professores de língua portuguesa e um pouco sobre seu desenvolvimento histórico, no próximo tópico introduziremos o PRP na Formação de professores, que demonstrará a relevância do programa no desenvolvimento de residentes que futuramente serão docentes de Língua Portuguesa.

2.2 O Programa de Residência Pedagógica na formação de Professores

O PRP para os alunos de licenciatura foi estabelecido pelo Governo Federal em 2018, por meio do edital CAPES 06/2018. Inseriu-se num contexto de intensos embates na política educacional brasileira, suscitando controvérsias e enfrentando numerosas críticas. Diante disso, o programa direciona seu foco para a prática dos residentes em seus primeiros contatos com o ambiente escolar, explorando suas perspectivas, desafios e o conhecimento adquirido no decorrer da graduação.

Os estudantes interessados em participar do PRP passam por um processo seletivo, que pode incluir análise de desempenho acadêmico, entrevistas, avaliações e/ou outras etapas. Os estudantes que são selecionados participam de atividades teóricas como seminários, cursos, que visam fornecer fundamentação teórica para a prática docente. Os estudantes são designados para as escolas parceiras, onde podem atuar e ser inseridos no ambiente escolar como residentes

pedagógicos, sob a orientação de professores da rede de ensino básico e um professor da instituição de nível superior em que estuda.

O PRP representa uma iniciativa crucial no cenário educacional brasileiro, focalizando-se na formação inicial de professores. Ele proporciona aos alunos dos cursos de licenciatura uma imersão mais profunda na prática da profissão docente, oferecendo uma abordagem dinâmica e interativa com o ambiente escolar, integrando os estudantes em todas as atividades desenvolvidas na escola designada, com a participação ativa de um professor da Educação Básica, que atua como preceptor. Este é encarregado de planejar, acompanhar e orientar os residentes durante suas atividades na escola de campo. (Guerra *et al.*, 2022).

A contribuição do programa para a formação inicial dos licenciandos é de extrema importância, por proporcionar aos estudantes de licenciatura a experiência no ambiente escolar durante sua formação, não apenas consolida possíveis interesses no campo educacional, mas também enriquece e amplia suas práticas pedagógicas. Essa exposição precoce à prática profissional cria uma base sólida para suas futuras ações como educadores, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática. A inserção dos licenciandos em programas como Estágio Supervisionado ou de residência pedagógica permite que eles desenvolvam habilidades fundamentais, tanto pessoais quanto profissionais.

O PRP foi desenvolvido com o objetivo de aprimorar a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura por meio de projetos que enriquecem a prática educacional, criando uma conexão sólida entre a universidade e as escolas de educação básica. Este programa fornece uma imersão significativa nas escolas, promovendo interação entre teoria acadêmica e a prática educacional. Essa abordagem colaborativa é fundamental para capacitar os residentes, superar desafios e explorar novas metodologias que possam estimular o pensamento dos estudantes de ensino superior, bem como desenvolver o ensino e aprendizagem no âmbito escolar (Martins, Sousa e Martins Filho, 2021).

O programa no ensino de língua portuguesa tem se destacado como uma importante iniciativa para aprimorar a formação de futuros profissionais dessa disciplina. Essa abordagem inovadora visa oferecer uma formação mais prática e próxima da realidade das escolas, proporcionando aos estudantes de licenciatura uma experiência enriquecedora e significativa durante sua formação acadêmica.

É fundamental ressaltar que a formação de Professores de Língua Portuguesa desempenha um grande avanço na construção de uma sociedade crítica e letrada. O domínio da língua não restringe apenas a habilidade de ler e escrever, mas também a capacidade de interpretar, compreender e se expressar de forma objetiva e eficaz. Desta maneira, a formação

de professores precisa ser pautada por uma abordagem holística e contextualizada, que considere além dos aspectos linguísticos, os aspectos culturais, sociais e históricos que são relacionados à linguagem.

A prática pedagógica, enquanto atividade transformadora é o ponto de partida para o desenvolvimento de estratégias educacionais que buscam resolver os desafios enfrentados pelos professores em seu ambiente de trabalho, embasados em teorias educacionais, reconhecendo a importância da articulação entre a teoria e a prática, estabelecendo uma abordagem de formação que aponta uma visão crítica, transformadora e emancipatória (Ribeiro; Cavalcanti, 2022).

A transformação inicial de professores tem o papel fundamental de preparar os estudantes dos cursos de licenciatura para ingressar na profissão docente, marcando uma transição significativa em suas trajetórias educacionais iniciais. Para tanto, é essencial proporcionar uma formação contínua e abrangente aos futuros professores.

Assim, o PRP surge como uma resposta a essa demanda de formação mais integrada e prática para os futuros professores, ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar. Desde os estágios iniciais de sua formação, o programa permite uma maior integração entre teoria e prática, preparando os futuros docentes para os desafios na sala de aula de uma forma mais efetiva.

Uma das principais vantagens do programa é a oportunidade de os estudantes aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade em situações reais de ensino e aprendizagem. Essa vivência prática permite aos futuros professores desenvolverem competências essenciais para a prática docente, tais como o planejamento de futuras aulas, elaboração de materiais que irão ser utilizados no decorrer de uma aula, a avaliação do ensino e aprendizagem e a mediação de conflitos linguísticos posteriormente enfrentados dentro da sala de aula.

O PRP estimula a reflexão crítica sobre a prática docente, incentivando os estudantes a analisarem suas experiências, identificarem desafios e buscarem soluções criativas e inovadoras para os problemas enfrentados dentro do contexto escolar. Essa reflexão é fundamental para o desenvolvimento profissional de futuros professores, permitindo aprimorar cada vez mais suas práticas pedagógicas e se adaptar às necessidades distintas de seus alunos e comunidades.

Ademais, a residência pedagógica contribui para uma maior aproximação entre a universidade e as escolas da região, fortalecendo a relação entre teoria e prática e promovendo a educação mais contextualizada e relevante aos alunos. Por meio dessa parceria, a universidade pode contribuir de forma mais efetiva para a melhoria da qualidade da educação básica no estado (Lima, 2022).

Diante disso, é evidente que o PRP no ensino de Língua Portuguesa representa uma ferramenta crucial para a formação docente. Por meio dessa iniciativa, é possível oferecer aos futuros professores uma formação mais completa, prática e integrada, preparando os residentes para as demandas e desafios da educação nos presentes momentos. Ademais, é fundamental que o programa seja valorizado, fortalecido e que esteja em constante crescimento, com a finalidade de contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade de ensino na educação brasileira.

Após a discussão realizada nesta seção, que explorou o PRP e sua relevância para o desenvolvimento de profissionais da educação, a próxima abordará as diferenças entre o este e o Estágio Supervisionado. Ambos são componentes fundamentais no processo de formação de futuros profissionais da educação, porém possuem características particulares que influenciam no processo formativo.

2.2.1 Programa de Residência Pedagógica versus Estágio Supervisionado

O foco da nossa investigação consiste no PRP, contudo consideramos relevante estabelecer relações entre este e o Estágio Supervisionado, a fim de expor semelhanças e diferenças que os distinguem.

O PRP e o Estágio Supervisionado são duas modalidades de formação prática para futuros professores, que têm ganhado destaque no cenário educacional brasileiro. Ambos os programas visam preparar os estudantes de licenciatura para a prática docente, proporcionando experiências significativas em ambientes escolares reais. No entanto, cada um possui características distintas que podem influenciar sua eficácia e contribuição para a formação de futuros professores.

Segundo Brasil (2020), são objetivos o PRP:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e Fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores. (Brasil, 2020, p. 1).

Nos cursos de licenciatura, o Estágio Supervisionado é um componente curricular fundamental que busca integrar teoria e prática, proporcionando aos estudantes uma

compreensão mais profunda dos conceitos abordados durante sua formação teórica. Esse estágio tem como objetivo oferecer aos alunos em formação suas primeiras experiências didáticas, ao mesmo tempo em que permite aos docentes responsáveis por essa disciplina realizar importantes reflexões sobre a formação inicial de futuros professores.

O Estágio Supervisionado é uma modalidade tradicional de formação prática, que geralmente ocorre nos últimos semestres do curso de licenciatura. Durante o estágio, os estudantes são designados para escolas parceiras, onde possuem a oportunidade de observar, participar e, eventualmente, reger aulas sob a supervisão de um professor orientador. O estágio supervisionado tem como objetivo proporcionar aos futuros professores uma primeira experiência prática na sala de aula, permitindo-lhes aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em contextos reais de ensino e aprendizagem.

No PRP, os estudantes são designados para escolas parceiras durante um período de um ano ou mais, onde atuam como residentes pedagógicos sob a supervisão de professores da rede de ensino básico e da instituição de ensino superior. Durante esse período, os residentes têm a oportunidade de participar de atividades teóricas e práticas, além de desenvolver competências específicas relacionadas à prática docente.

O programa é integrado à política nacional de Formação de Professores com a finalidade de aperfeiçoar a formação prática em cursos de licenciatura, favorecendo a imersão do professor no ambiente escolar no decorrer do desenvolvimento do curso. Por meio desse programa é possível incentivar a formação de docentes de licenciatura para o ensino da Educação Básica, levando o aluno de licenciatura a exercer a profissão docente. Ainda nesse contexto, é imprescindível que o residente tenha acesso a um preceptor que é um professor da escola em que está realizando a Residência, o preceptor é responsável por planejar, acompanhar e orientar as atividades que serão realizadas pelos eles, promovendo a relação entre teoria e prática (Brasil, 2019).

O referido programa tem como base a articulação entre teoria e prática, fornecendo aos estudantes de licenciatura a chance de vivenciar o cotidiano dentro do âmbito escolar, sob a supervisão de professores experientes. A estrutura e a maneira de funcionar do programa podem variar de acordo com as especificidades de cada instituição de ensino superior e de cada rede de ensino, no ensino fundamental ou ensino médio.

Segundo Brasil (2019, p. 1):

Art. 3º O RP tem por finalidade promover a experiência de regência em sala de aula aos discentes da segunda metade dos cursos de licenciatura, em escolas públicas de educação básica, acompanhados pelo professor da escola.

Outro aspecto a ser considerado é o papel dos supervisores no PRP. Os supervisores desempenham um papel ativo no comportamento e na orientação dos residentes, oferecendo suporte e atualizações constantes ao longo do processo. Essa supervisão mais próxima e contínua pode contribuir significativamente para o desenvolvimento profissional de futuros profissionais da educação, permitindo que identifiquem áreas de melhoria e busquem estratégias para aprimorar sua prática docente.

Durante o desenvolvimento do programa, o residente também tem acesso ao docente orientador, que é o docente das Instituições de Ensino Superior (IES), que planeja e orienta as atividades dos residentes do programa. Os residentes são responsáveis por construir e realizar um projeto institucional que trata de um projeto apresentado pela instituição, composto de Subprojetos, para desenvolver atividades do programa no ambiente escolar (Brasil, 2020).

A experiência prévia no campo de atuação proporciona aos estudantes de licenciatura não apenas a oportunidade de aplicar a teoria aprendida em sala de aula, mas também de observar e refletir sobre as discrepâncias entre teoria e prática, permitindo uma formação abrangente.

O PRP desempenha um papel crucial na formação de professores, pois oferece aos acadêmicos um contato direto com a sua futura profissão (Montezini *et al.*, 2022). De acordo com a ideia dos autores nota-se que o programa é estruturado e desenvolvido de uma maneira mais esquematizada, levando-se em conta cada fase de desenvolvimento da residência com bastante atenção e com um tempo de maior execução.

Mediante a discussão empreendida nesta seção, elaboramos um quadro sintético, abaixo, a fim de apresentar as relações que convergem e divergem o PRP e o Estágio Supervisionado:

Quadro 1 – Relações entre PRP e Estágio Supervisionado.

CRITÉRIOS	PRP	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
Objetivo Principal do Programa	Oferecer formação prática e teórica para futuros professores, integrando-os de forma mais intensa e prolongada ao ambiente escolar.	Proporcionar experiência prática no ambiente escolar como complemento da formação teórica adquirida no curso de licenciatura.

Duração	Geralmente mais longo, podendo durar um ano ou mais.	Varia conforme a instituição e curso, mas geralmente é de menor duração, podendo ser semestral ou anual.
Envolvimento Institucional	Envolvimento direto e ativo das Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas da rede pública.	Envolvimento das IES, com possível parceria com escolas, mas geralmente menos intenso e formal.
Atividades desenvolvidas	Participação ativa no planejamento, execução e avaliação de atividades escolares, projetos e aulas, com foco no desenvolvimento profissional contínuo.	Observação, planejamento e execução de aulas sob supervisão, com foco na prática docente e em experiências de sala de aula.
Orientação	Supervisão contínua por professores da IES e por preceptores nas escolas, oferecendo um apoio mais estruturado e ininterrupto.	Supervisão realizada por um professor orientador da IES e por um supervisor na escola, com menor grau de acompanhamento.
Bolsa/Apoio Financeiro	Geralmente oferece bolsa para os residentes.	Pode ou não oferecer bolsas, dependendo da instituição e dos programas específicos como o PIBID, PIBIC e etc.
Seleção dos participantes	Seleção mais criteriosa, podendo incluir entrevistas, análise de desempenho acadêmico e outros critérios específicos.	Seleção baseada na matrícula e progressão no curso, com menos etapas seletivas e formais. Porém PIBID e PIBIC passam por uma seleção com entrevistas.
Obrigatoriedade	Não é obrigatório no curso.	É obrigatório no curso como qualquer outra disciplina.
Impacto na formação	Foco na integração teórica e prática, visando uma formação mais completa e contextualizada para a realidade das escolas públicas.	Ênfase na prática docente, complementando a teoria aprendida em sala de aula, mas com menos integração e tempo dedicado.
Certificação	Certificação específica ao final do programa, reconhecendo a participação e o desenvolvimento do residente ao longo do	A certificação é como parte obrigatória da formação do curso de licenciatura, fundamental e indispensável para a conclusão do curso.

	programa.	
--	-----------	--

Fonte: dados de pesquisa direta.

Com esse quadro, ficam explícitas as distinções entre o PRP e o Estágio Supervisionado. A partir disso, compreendemos que o PRP é mais complexo e estruturado, além do tempo de execução ser maior que o do Estágio Supervisionado. É importante salientar que não pretendemos, com isso, atribuir juízos de valor aos programas, pois reconhecemos a importância e eficácia de cada um no processo de formação docente. Diante disso, apresentaremos, na próxima seção, o Subprojeto de Língua Portuguesa do qual fizemos parte.

2.2.2 O Subprojeto de Língua Portuguesa

O PRP do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão foi desenvolvido para integrar teoria e prática na formação de futuros professores. Este projeto é aplicado em escolas de Ensino Médio e Fundamental de São Bernardo - MA, visando melhorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos e fortalecer a formação pedagógica dos licenciados.

O projeto é implementado em três escolas, Centro de Ensino Doutor Henrique Couto, com 482 alunos, Centro de Ensino Déborah Correia Lima com 668 alunos e a Escola Municipal Nilza Coelho Lima com 470 alunos, com 160 alunos envolvidos no projeto.

As atividades do projeto incluem observação, pesquisa, reflexão, participação e regência, promovendo a interação dos licenciandos com a prática docente. Este processo é fundamental para a formação de professores capacitados, capazes de enfrentar os desafios e aplicar metodologias de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa de maneira objetiva e adaptada.

O contexto social das escolas é caracterizado por comunidades que dependem da agricultura de subsistência e programas sociais do governo. O projeto busca abordar as necessidades específicas de leitura e escrita dos alunos, especialmente do 1º ao 3º série do Ensino Médio, para melhorar a proficiência no letramento e preparar o aluno para vestibulares.

Os resultados obtidos até agora indicam uma melhora expressiva no rendimento dos alunos envolvidos no programa, com avanços notáveis nas habilidades de leitura e escrita. Esses resultados são atribuídos às intervenções do PRP, que têm promovido projetos literários e práticas de leitura e escrita nas escolas participantes. Em resumo, o programa é uma iniciativa essencial para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa em São Bernardo - MA,

proporcionando aos futuros professores uma formação prática enriquecedora e contribuindo significativamente para a educação básica da região.

Tendo feito essas reflexões mais teóricas sobre a formação docente e o PRP no contexto de ensino e aprendizagem na Educação Básica, apresentamos, na seção seguinte, o percurso metodológico que norteou a realização desta pesquisa.

3 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA

Nesta seção, apresentamos os procedimentos necessários para a construção do nosso estudo, a considerar o contexto de pesquisa, o campo, os interlocutores e os procedimentos técnicos para a geração de análise de dados.

3.1 Contexto da pesquisa

Quanto à abordagem da pesquisa, ela se classifica em quantitativa e qualitativa, cada uma com suas próprias características e finalidades. Conforme Proetti (2004), as pesquisas qualitativa e quantitativa podem ser empregadas em um estudo científico de maneira isolada ou combinada, dependendo das exigências e objetivos específicos da investigação. Durante as buscas por respostas, é comum que ambas as formas de pesquisa sejam utilizadas, uma vez que cada uma possui suas próprias vantagens e contribuições metodológicas. A pesquisa qualitativa oferece uma compreensão profunda e detalhada de percepções dos participantes, enquanto a pesquisa quantitativa fornece dados quantificáveis e permite uma análise estatística.

Por um lado, a pesquisa qualitativa, ao utilizar questionários, geralmente se baseia em perguntas abertas que permitem aos respondentes expressarem suas opiniões, sentimentos e experiências de maneira livre. Esse tipo de abordagem é valiosa para explorar temas complexos e obter percepções profundas que não poderiam ser captadas por meio de respostas padronizadas. O resultado é uma riqueza de informações detalhadas que pode ajudar a compreender os aspectos subjetivos de um fenômeno, mas que requer um processo de análise mais interpretativo e menos estruturado (Proetti, 2004).

Por outro lado, a pesquisa quantitativa utiliza questionários estruturados com perguntas fechadas e escalas de resposta padronizadas. Este formato permite a coleta de dados que podem ser facilmente quantificados e analisados estatisticamente. A principal vantagem da pesquisa quantitativa é a possibilidade de generalizar os resultados para uma população maior, desde que a amostra seja representativa. A análise quantitativa fornece dados concretos e objetivos, possibilitando a identificação de correlações e a realização de previsões baseadas em tendências observadas (Proetti, 2004).

Nesse sentido, a presente pesquisa por meio de questionários é tanto quantitativa quanto qualitativa, devido à necessidade de capturar uma visão abrangente e detalhada do fenômeno estudado. A abordagem quantitativa permitiu a coleta de dados numéricos através de perguntas objetivas com escalas de respostas, facilitando a análise estatística. Com essa metodologia, foi possível identificar padrões, correlações e tendências dentro da amostra, o que é fundamental

para apresentar hipóteses específicas e generalizar os resultados para uma maior precisão e objetividade dos dados quantitativos para validar as conclusões de estudo, bem como fornecer uma base sólida para futuras pesquisas. A abordagem qualitativa foi abordada por meio de perguntas subjetivas, permitindo que os participantes expressem suas opiniões já formadas sobre o tema. Portanto, a integração da pesquisa qualitativa e quantitativa é de extrema relevância para o desenvolvimento de uma pesquisa robusta e abrangente. A pesquisa qualitativa é vital para explorar e compreender profundamente os aspectos subjetivos e contextuais do estudo. A pesquisa quantitativa é crucial para testar hipóteses e identificar padrões e oferecer uma determinada estatística com objetividade e precisão.

Levando em consideração os objetivos mais gerais da presente pesquisa, como aluno desenvolvendo uma pesquisa sobre o PRP, é fundamental esclarecer que esta é descritiva. Conforme Proetti (2004), pesquisa descritiva é uma modalidade de pesquisa cujo objetivo principal é descrever, analisar ou estabelecer as relações entre fatos e características estudadas ao longo da investigação. Esse tipo de pesquisa busca descobrir a existência de associações entre variáveis.

Conforme Utsumi *et al.* (2007, p. 88): “A pesquisa descritiva é uma modalidade de pesquisa cujo objetivo principal é descrever, analisar ou estabelecer as relações entre fatos e fenômenos (variáveis)”. Nesse contexto, esta pesquisa visa descrever e analisar as experiências dos residentes do PRP, estabelecendo relações entre as diversas variáveis envolvidas, como a eficácia das práticas pedagógicas adotadas e os desafios enfrentados durante o período de residência. Por meio da aplicação de questionários e da análise de dados coletados, buscamos não apenas identificar as ideias entre essas variáveis, mas também compreender a natureza dessas relações. Essa abordagem descritiva permitiu uma visão mais ampla e detalhada do impacto do programa na formação dos futuros educadores no âmbito oriundos do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão.

A pesquisa também proporcionará uma nova perspectiva sobre o problema, aproximando-se, em certos aspectos, de uma pesquisa exploratória. Ao coletar e analisar dados sobre as experiências dos residentes, identificamos novos padrões e tendências que talvez não tenham sido considerados anteriormente, oferecendo uma visão mais rica e informada sobre o funcionamento e os resultados do programa.

Quanto aos procedimentos técnicos, este estudo caracteriza-se como pesquisa de campo, em que se coletam e examinam dados coletados a partir de observação e interação com os participantes no contexto estudado. Para uma melhor caracterização do campo investigado, apresentamos a seguinte seção.

3.2 Campo de pesquisa

A participação no PRP ocorreu na Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent e no Centro de Ensino Dr. Henrique Couto, no Município de São Bernardo - MA, a residência ocorreu entre os anos de 2020-2022.

A Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent é uma instituição de ensino do município de São Bernardo do Maranhão, localizada na Rua Mato Grosso, número 23, no centro da referida cidade. A escola atende às necessidades educacionais da comunidade, oferecendo o Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano e Educação para Jovens e Adultos (EJA), a escola atende ensino fundamental pelo turno matutino e vespertino, e a noite atende EJA.

A seguir, apresentamos, na Imagem 1, a frente da escola Mons. Maurício Laurent, que foi arquivada no período de residência deste pesquisador:

Imagem 1- Parte frontal da Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

O PRP, no Ensino Médio, foi realizado no Centro de Ensino Dr. Henrique Couto, uma das principais instituições modelos de ensino médio de qualidade, a escola é bem localizada,

no centro da cidade, sendo referência de ensino e aprendizagem no Município de São Bernardo do Maranhão.

A escola Centro de Ensino Dr. Henrique Couto é localizada na Travessa Cleres de Andrade Costa, número 70, no Centro de São Bernardo do Maranhão, atende o público local fornecendo o Ensino Médio, contemplando turmas do 1º a 3º série do Ensino médio, possuindo aproximadamente 292 alunos matriculados, atendendo alunos da zona urbana e rural, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno.

A seguir, apresentamos, na Imagem 2, a frente da escola C. E. Dr. Henrique Couto, que foi arquivada no período de residência deste pesquisador:

Imagem 2 - Parte frontal do Centro de Ensino Dr. Henrique Couto



Fonte: arquivo pessoal (2022).

3.3 Interlocutores da pesquisa

Os interlocutores da pesquisa desempenham um papel vital na coleta de dados e na análise de resultados em estudos educacionais, especialmente no contexto do PRP. Neste estudo específico, 8 (oito) residentes participantes do programa do período 2020-2022 atuaram como interlocutores, respondendo a questionários que visavam uma coleção de informações elaboradas sobre sua experiência no âmbito escolar.

A importância dos interlocutores na pesquisa educacional é multifacetada. Assim, justificamos a escolha deles porque os interlocutores envolvidos no PRP possuem uma perspectiva prática única, pois estão diretamente inseridos no ambiente escolar. Essa vivência cotidiana proporciona uma visão realista e detalhada das dinâmicas educativas, o que enriquece significativamente os dados encontrados. As respostas desses interlocutores fornecem informações valiosas sobre a implementação do programa e suas implicações práticas, permitindo uma análise de qualidade.

A diversidade de experiências dos 8 (oito) interlocutores também é um fator crucial. Com um grupo variado de participantes, a pesquisa pôde abranger diferentes realidades e contextos escolares, garantindo uma representatividade mais ampla. Isso contribuiu para uma compreensão mais holística dos desafios e das oportunidades enfrentadas pelos interlocutores do programa, possibilitando a identificação de padrões e tendências que podem ser úteis para a formulação de políticas educacionais. Além disso, a participação ativa dos residentes como interlocutores ajudou a validar os dados coletados. Suas contribuições foram baseadas em experiências reais, o que confere maior credibilidade às pesquisas. Esse processo de validação é essencial para garantir que as recomendações derivadas do estudo sejam fundamentadas em evidências concretas e não em suposições.

Para os próprios residentes, atuar como interlocutores de pesquisa representa uma oportunidade valiosa de desenvolvimento profissional. Essa experiência os incentiva a refletir criticamente sobre suas práticas pedagógicas, a entender a importância da pesquisa na melhoria contínua da educação e a desenvolver habilidades analíticas que serão úteis em suas carreiras futuras.

Em resumo, a participação de 8 (oito) interlocutores do PRP como interlocutores de pesquisa foi fundamental para o sucesso deste estudo. Suas contribuições não apenas enriqueceram a qualidade dos dados coletados, mas também proporcionaram uma experiência de reflexão da identidade e prática docente.

Por questões éticas de pesquisa, nos comprometemos com os interlocutores em confidenciar informações pessoais, como o nome, a fim de preservarmos a sua imagem e integridade perante a divulgação dos dados analisados nesta pesquisa, por meio da anonimidade.

Seguindo-se essa dinâmica de confidencialidade de dados pessoais de identificação, codificamos cada interlocutor com letras do alfabeto de A-H, em substituição ao nome identificador. Embora tenhamos usado essa estratégia de anonimidade, consideramos importante traçar um perfil dos interlocutores, pois acreditamos que algumas características

podem ser úteis na compreensão de determinados fenômenos em análise. Assim, montamos o quadro, abaixo, com o perfil de cada um deles, na incumbência de manter as identidades preservadas:

Quadro 2 – Perfil dos interlocutores.

Residente	Idade	Gênero	Área de Formação
A	23 Anos	Feminino	Língua Portuguesa
B	23 Anos	Feminino	Língua Portuguesa
C	25 Anos	Masculino	Língua Portuguesa
D	24 Anos	Masculino	Língua Portuguesa
E	27 Anos	Feminino	Língua Portuguesa
F	25 Anos	Masculino	Língua Portuguesa
G	23 Anos	Feminino	Língua Portuguesa
H	24 Anos	Feminino	Língua Portuguesa

Fonte: elaboração própria.

Para finalizar, apresentamos os critérios de inclusão desses interlocutores, que foram de suma importância para mobilizar os residentes aptos a participarem de nossa pesquisa:

- a) Ser discente do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa do CCSB/UFMA;
- b) Estar participando do PRP no momento em que a pesquisa se iniciou;
- c) Ter completado pelo menos um período completo no PRP;
- d) Ter disponibilidade e interesse em participar da pesquisa.

3.4 Procedimentos de geração e análise de dados

No desenvolvimento da presente pesquisa sobre o PRP, a geração de dados foi um processo essencial para fundamentar as análises e conclusões do estudo. Para isso, utilizamos um questionário como principal instrumento de coleta de dados, que gerou dados quantitativos tanto quanto qualitativos, por intermédio perguntas objetivas e subjetivas. As perguntas quantitativas foram formuladas para obter respostas objetivas, com escolhas entre opções

predefinidas. Já as perguntas qualitativas permitiram que os participantes expressassem suas percepções e experiências de maneira mais específica e livre.

A construção do questionário ocorreu em 2022, após a conclusão da participação deste monografista no PRP. Após a elaboração e correções necessárias, o próximo passo foi aplicar o questionário aos interlocutores/residentes do PRP na área de Língua Portuguesa, do período de 2020-2022. A aplicação do questionário ocorreu de maneira remota em decorrência da pandemia provocada pelo Covid-19. Além disso, a maioria dos alunos do curso de Licenciatura Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da turma 2017.2 não residiam na cidade onde fica o Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB/UFMA). Por esse motivo, o compartilhamento do questionário ocorreu via *WhatsApp*. O questionário foi enviado a 16 (dezesseis) interlocutores/residentes, porém só houve retorno de 8 (oito) interlocutores.

Por um lado, os dados quantitativos gerados através das perguntas com opções para o interlocutor destacar foram analisados utilizando técnicas estatísticas básicas, com cálculos simples de porcentagem. A primeira etapa foi a tabulação dos dados em planilhas no *excel*, seguida pelo cálculo de porcentagens para cada resposta, posteriormente montamos os gráficos. Esses resultados foram apresentados por meio de gráficos de barras, contendo as informações necessárias para sua interpretação, facilitando a visualização das tendências e das opiniões predominantes entre os interlocutores/residentes. Esses gráficos fornecem uma visão clara e direta das respostas, permitindo identificar rapidamente padrões e áreas de consenso ou divergência.

Por outro lado, os dados qualitativos foram gerados a partir das respostas às perguntas subjetivas e foram analisados por meio de uma abordagem de análise de conteúdo. As respostas foram agrupadas em categorias temáticas que emergiram do próprio conteúdo fornecido pelos participantes. Essas categorias foram apresentadas em quadros, onde cada quadro continha as respostas dos residentes, identificados por letras de A até H, como detalhamos na seção 3.3. Essa técnica permitiu uma compreensão mais profunda das percepções dos residentes sobre diversos aspectos do programa, como desafios enfrentados, benefícios percebidos e sugestões de melhoria e etc.

Dessa forma, a utilização de um questionário como instrumento de coleta de dados na presente pesquisa sobre o PRP permitiu o envio de informações ricas e variadas. A análise quantitativa, representada por gráficos e porcentagens, englobou uma visão geral e objetiva das respostas. A análise qualitativa, apresentada em quadros temáticos, ofereceu uma compreensão mais detalhada e aprofundada das experiências e percepções dos participantes. Essa

combinação de técnicas garante uma base sólida para as avaliações e recomendações do estudo, contribuindo para a compreensão do fenômeno em apreço.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, apresentamos os dados adquiridos por meio dos questionários aplicados aos residentes que, no processo de elaboração, abordamos perguntas subjetivas e objetivas, a fim de averiguar quais as motivações para participarem do Programa, as dificuldades enfrentadas no percurso do Programa, a formação do futuro professor e a comparação do licenciando que entrou e saiu do programa. Vale salientar que as respostas dos interlocutores estão exatamente como foram recebidas, respeitando a originalidade da escrita e das ideias individuais de cada Residente.

A primeira pergunta feita no questionário foi sobre a **impressão do Residente em relação à Residência Pedagógica**. A resposta subjetiva de cada interlocutor está representada no Quadro 3.

Quadro 3 – Impressão pessoal do interlocutor sobre o PRP.

Interlocutor	Resposta do interlocutor
A	<i>Um programa de grande relevância para o nosso desenvolvimento acadêmico e profissional, proporciona um aprendizado de grande valia e nos faz refletir sobre a importância do vínculo entre a Universidade com as escolas da rede municipal.</i>
B	<i>O Residência Pedagógica é um programa formador, necessário e fundamental na jornada acadêmica dos licenciandos, tendo um papel intrínseco para a formação docente e desenvolvimento da identidade do professor de Língua Portuguesa. O projeto evidencia a importância dos projetos de pesquisas na Educação Básica e da inserção dos graduandos no espaço educacional. Assim, contribuindo com a qualificação de conhecimentos teóricos e práticos.</i>
C	<i>O programa de residência pedagógica traz a impressão de muitos desafios que podem ser enfrentados em sala de aula.</i>
D	<i>O Residência Pedagógica é um programa que permite aos licenciandos vivenciar uma experiência única de contato com o contexto escolar, se faz fundamental na elaboração de atividades e no desenvolvimento dos licenciandos enquanto professores em processo de formação.</i>
E	<i>Minha primeira impressão foi que teria um grande desafio pela frente, mais no mesmo tempo, estava ansiosa para desenvolver os trabalhos em sala de aula. No entanto eu sabia que ali seria meu primeiro contato com os alunos, e também seria uma oportunidade para desenvolver projetos em sala com a ajuda da preceptora.</i>
F	<i>Minha impressão vem a partir da própria vivência que tive dentro do RP de um programa promissor, inovador e desafiador, pois todas as atividades são pensadas e desenvolvidas para a real realidade dos alunos e escolas participantes do RP.</i>
G	<i>O Residência Pedagógica me proporcionou uma experiência enriquecedora que contribuiu muito para que eu tivesse uma percepção mais aprofundada do que é a docência, minha impressão sobre o programa é que ele é de suma importância para nosso processo formativo enquanto docentes de L.P, o contato com a realidade que o R.P proporciona nos faz refletir sobre como melhor desenvolver nossas praticas pedagógicas.</i>
H	<i>É um programa importante para os estudantes, tanto pelo lado financeiro, porque não deixa de ser um estágio “pago”, como também pela imersão na sala de aula de forma guiada. O estágio é um processo muitas vezes solitário, o que gera um pouco de ansiedade. Já na residência você se sente mais seguro e preparado.</i>

Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

De acordo com o Quadro 3, evidenciamos que todos os interlocutores têm grande apreço pelo PRP, reconhecendo que se trata de um programa de grande valia para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem.

Segundo Silva Filha (2022, p. 02):

O PRP permite a imersão do residente na escola com a observação de aulas; o planejamento de atividades; a participação em eventos formativos; a regência de conteúdos e o despertar do residente para a pesquisa educacional. A orientação de professores preceptores engajados é crucial no alinhamento das atividades e possibilita que a experiência dos residentes seja guiada por profissionais comprometidos e humanizados.

Dessa forma, entendemos que o PRP promove uma imersão significativa no ambiente educacional, permitindo ao residente vivenciar uma rica experiência que transcende a teoria, pois o prepara para os desafios da realidade escolar, propiciando conexões humanas, prática e reflexão sobre o ambiente educacional. À vista disso, percebemos, a partir das respostas coletadas, que o programa se tornou fundamental para inserir de maneira significativa o professor no ambiente escolar, ajudando-o a se desenvolver e poder aplicar os conhecimentos que adquiriu ao longo da licenciatura, com o intuito de ministrar aulas de maneira sucinta e proveitosa.

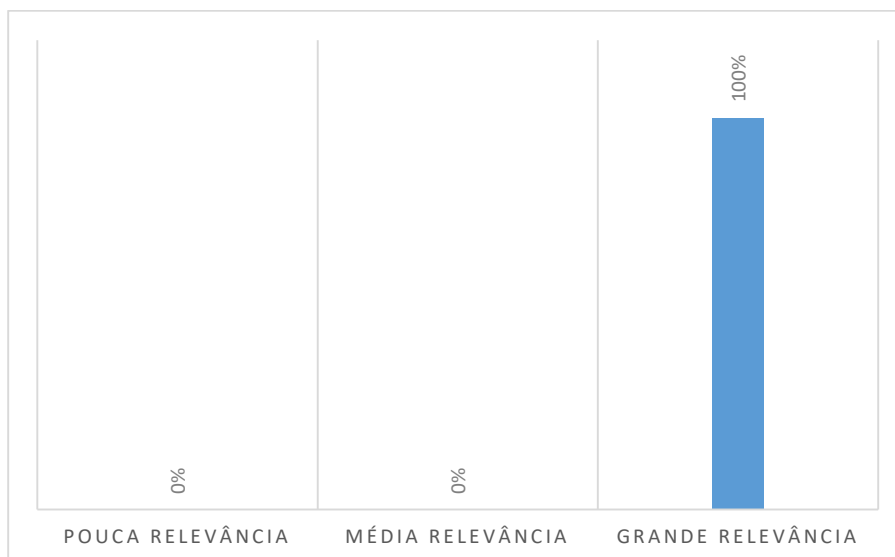
Com o Programa, o Residente é capaz de tomar posse de sua própria identidade como docente, uma vez que a participação gera uma oportunidade para o desenvolvimento profissional, aliado à determinada remuneração, por intermédio de bolsas que são ofertadas, de forma que encorajaram os Residentes a buscar novas metodologias para realizar e participar do programa (Sousa; Carvalho, 2021). Essa mesma experiência verificamos nos dados que analisamos.

Em analogia aos nossos dados, Mendes e Porto (2021) também trazem resultados semelhantes, ao apontar que a experiência de PRP implementada na Universidade Federal de Recôncavo da Bahia (UFRB) representa uma significativa contribuição para o aprimoramento da formação inicial de professores da Educação Básica e para os alunos dos cursos de licenciatura, tendo em vista que o programa foi concebido com base em vivências que visam enriquecer os cursos de licenciatura, especificamente no que diz respeito à integração entre os conhecimentos acadêmicos e à prática da profissão docente nas escolas públicas do interior da Bahia.

A segunda pergunta foi sobre a **opinião dos licenciandos em relação à importância da Residência Pedagógica, em que poderiam argumentar sobre a resposta**. Para analisar

os dados referentes a esse questionamento, trazemos o Gráfico 1 e o Quadro 4, com dados quantitativos e qualitativos, respectivamente.

Gráfico 1 – Importância da Residência Pedagógica.



Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

Quadro 4 – A importância do PRP.

Interlocutor	Resposta do interlocutor
A	<i>Como já supracitado, o programa Residência Pedagógica tem uma grande relevância, pois temos a possibilidade de qualificação profissional durante o período que permanecemos no programa.</i>
B	<i>O RP é um programa muito importante pois todos os projetos e oficinas são pensados e elaborados levando em consideração a realidade dos alunos. Além disso, o programa sempre busca aprimorar a formação docente por meio da necessária articulação entre os conhecimentos que os discentes aprenderam na universidade e os que experimentam na prática da residência, considerando um dos aspectos mais importantes em relação à formação docente e proporcionando aos licenciandos oportunidades de relacionar teoria e prática docente. E a superar os desafios e os obstáculos ao longo do caminho.</i>
C	<i>Na minha opinião o programa de residência pedagógica é fundamental por integrar de maneira eficiente a prática e teoria dentro da universidade. Como também, contribui para um melhor desenvolvimento dos discentes, nos espaços em sala de aula. Assim, vejo que muitos alunos como eu também tiveram um melhor aprendizado e desenvolvimentos em sala de aula.</i>
D	<i>Ele é de extrema relevância tanto para os residentes quanto para a escola, uma vez que são desenvolvidos projetos que visam o desenvolvimento e aprendizado dos alunos.</i>
E	<i>O programa tem grande relevância, por proporcionar ao discente um contato maior com a sala de aula, aplicar seus conhecimentos adquirido na academia, este primeiro contato dará ao aluno colocar em pratica o que foi estudado no processo acadêmico. Para mim a residência pedagógica foi o ponto de partida para ingressar no percurso enquanto professora, foi ali que eu puder perceber o quanto eu poderia contribuir para o ensino e aprendizado dos alunos da rede pública do município.</i>
F	<i>Dentro do contexto de formação docente o programa RP tem grande importância e relevância, porque contribui significativamente para construção do fazer docente e identidade profissional do futuro professor.</i>

G	<i>Como discorrido na questão anterior, o R.P é de suma importância em nossa construção profissional, o contato com a pratica nos faz repensar sobre o sentido do fazer docente, desta forma, construímos nossas próprias metodologias de ensino.</i>
H	<i>Durante o estágio você se sente um pouco perdido em relação a tudo, se não tiver um bom preparo teórico esse momento pode ser muito angustiante. Na residência, embora tenha uma cobrança muito grande você se sente muito mais acolhido e seguro para entrar na sala de aula e fazer um bom trabalho. Outro fator bem importante que considero é que não só os residentes ganham, os alunos e a escola também. Os programas sempre apresentam projetos muito bons para os meninos.</i>

Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

De acordo com o Gráfico 1, 100% dos interlocutores atribuem grande relevância ao PRP. A residência denota otimismo em relação à regência realizada nas escolas. Evidenciamos, ainda, que a participação do residente resulta em uma experiência ímpar no âmbito educacional, pois ele tem a chance de atuar como profissional em escolas parceiras, isso pode, de determinada maneira, enriquecer o currículo do profissional e sua vivência acadêmica e profissional.

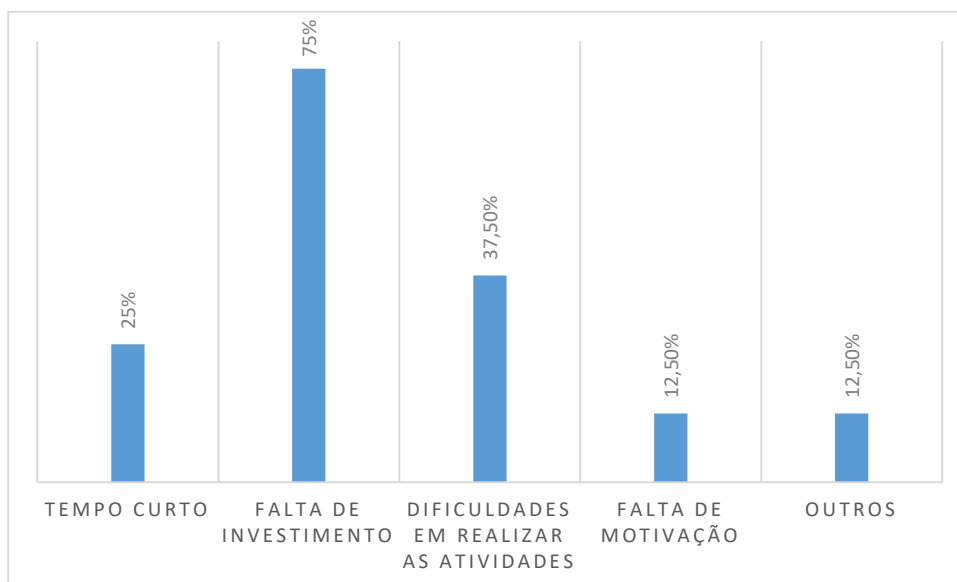
De acordo com o Quadro 4, as opiniões apresentadas relatam a importância e a relevância do PRP na formação e qualificação de futuros docentes. De maneira geral, os relatos destacam a integração entre teoria e prática, a adequação dos projetos às realidades dos alunos com a contribuição para o desenvolvimento tanto dos discentes quanto das instituições escolares. Notamos, ainda, que os residentes valorizam o programa por ele oferecer uma qualificação profissional durante o período de participação. Ademais, verificamos que os projetos também são de grande relevância para o desenvolvimento do programa, pois visam diretamente o desenvolvimento e aprendizado do aluno.

De modo complementar, destacamos a importância na participação da cultura escolar, como, aulas, eventos, planejamentos e projetos. Fazer parte dessa realidade atribui relevância significativa na vida do residente. Nesse contexto, Mendes e Porto (2021) destacam que, através dessa vivência, os graduandos têm a oportunidade não apenas de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mas também de refletir criticamente sobre a prática docente e sua relação com a teoria. Essa integração entre teoria e prática é fundamental para uma formação de qualidade, que prepara os futuros professores para os desafios da sala de aula.

Em resumo, o PRP representa uma oportunidade valiosa para o licenciado desenvolver suas habilidades, consolidar sua identidade profissional e se preparar adequadamente para a carreira docente, como uma iniciativa que promove uma conexão mais estreita entre teoria e prática, contribuindo significativamente para a formação de professores mais competentes e comprometidos com a educação (Guerra *et al.*, 2022).

A terceira pergunta foi para **apontarem os desafios enfrentados na Residência Pedagógica e para que descrevessem a sua experiência**. Para discutir esses dados, trazemos o Gráfico 2 e o Quadro 5, com dados quantitativos e qualitativos, respectivamente.

Gráfico 2 – Desafios enfrentados no decorrer do PRP.



Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

Quadro 5 – Desafios enfrentados pelos residentes.

Interlocutor	Resposta do interlocutor
A	<i>Desafios como a falta do ensino presencial, falta da qualidade de internet por parte dos alunos, pouca participação e interação nas aulas remotas.</i>
B	<i>Os residentes precisam ser mais valorizados, bonificados e precisam de uma remuneração à altura do trabalho que executam. É uma dedicação total, um cuidado, um olhar sensível e muita responsabilidade. O trabalho do residente vai além das demandas do planejamento do Residência Pedagógica.</i>
C	<i>Os desafios que pude observar durante esse período que estive no programa de residência pedagógica foi a execução das aulas na modalidade remota, pois as atividades era planejadas para modalidade remota e não tivemos tanto contato presencial com os alunos. Dessa forma, vejo que a maior dificuldade foi elaborar e executar atividades para a modalidade remota.</i>
D	<i>Uma das principais dificuldades encontradas durante a minha experiência no projeto foi a falta de recursos; tecnológicos que eu não possuía no momento como notebook, falta de transporte para ir desenvolver projeto que era em uma cidade distante da minha e falta de recursos nas escolas, como: Internet de qualidade e também recursos tecnológicos o que as vezes limitava as atividades.</i>
E	<i>Nos primeiros dias foram muitos bons, estávamos todos empolgados professoras, discentes, alunos. Mais não estávamos esperando a pandemia da covid 19, foi onde começou os desafios e dificuldades. Primeiramente tivemos que ficar, em isolamento social, e agora como trabalhar? Então a residência precisou se adaptar com a realidade que estávamos enfrentando, todos nós tivemos que nos reinventar professores e alunos. Primeiro desafio, a escola não poderia parar, então por decisão da escola passamos a ministrar as aulas online, aí as dificuldades vieram, muitos alunos não teriam como acessar a internet, outros não tinham celular etc. As vezes os alunos que ali estavam não interagiam com as aulas, mas precisaríamos está ali</i>

	<i>mesmo sem a interação dos alunos ficávamos até o horário terminar. Para mim foi um grande desafio, eu ficava muito incomodada com a situação, o retorno dos alunos eram muito pouco eu saia da sala frustrada, mas a preceptora estava sempre nos encorajando o tempo todo. Além desses desafios encontrados na escola, o programa ficou um tempo sem recursos para pagar os bolsistas, depois tudo voltou a normalidade.</i>
F	<i>Não sei bem se o tempo curto seria um desafio, mas na minha concepção sua duração poderia se estender um pouco mais para de fato mostrar sua relevância enquanto programa de formação, e a questão financeira também deveria ser bem mais investido no quesito o valor pago para o bolsista residente.</i>
G	<i>É fato que enfrentamos alguns desafios durante nossa trajetória no programa, mas a que posso pontuar como principal é a falta de um investimento maior, tanto em materiais para desenvolver as atividades, como também no valor da bolsa.</i>
H	<i>Falta de investimento tanto para a realização dos projetos quanto na própria bolsa, o que não atraia os alunos e arriscava a permanência daqueles que precisavam da ajuda financeira.</i>

Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

De acordo com o Gráfico 2, foram vários os desafios enfrentados pelos residentes, no questionário cada interlocutor poderia marcar mais de uma alternativa, em que 25% dos interlocutores apontaram o tempo curto para a realização das atividades, 75% apontaram a falta de investimento no PRP, 37,50% apontaram dificuldades em realizar as atividades, 12,50% apontaram a falta de motivação e 12,50% apontaram outros desafios.

De acordo com o Quadro 5, os interlocutores apontaram, além dos desafios propostos na questão objetiva, outras dificuldades, como: o ensino remoto; a conectividade ruim; a falta de acesso à internet que dificultou a participação de alunos nas aulas; a falta de interesse por parte dos estudantes no ensino remoto; a falta de valorização do profissional de educação, que é um desafio que já perdura há bastante tempo; a falta de investimento nos programas voltados para o âmbito educacional (remetendo-se a uma momento em que o programa ficou sem recurso, no qual os residentes ficaram sem o valor da bolsa por determinado tempo); e a falta de investimento nos projetos.

Assim, podemos assinalar que o ensino e aprendizagem são bem complexos, o professor precisa estar preparado para desenvolver o ensino em inúmeros momentos. No caso do ensino remoto, muitos professores que são acostumados com as velhas práticas se viram perdidos na tecnologia e nos novos métodos de ensino. Não só professores, mas alunos também.

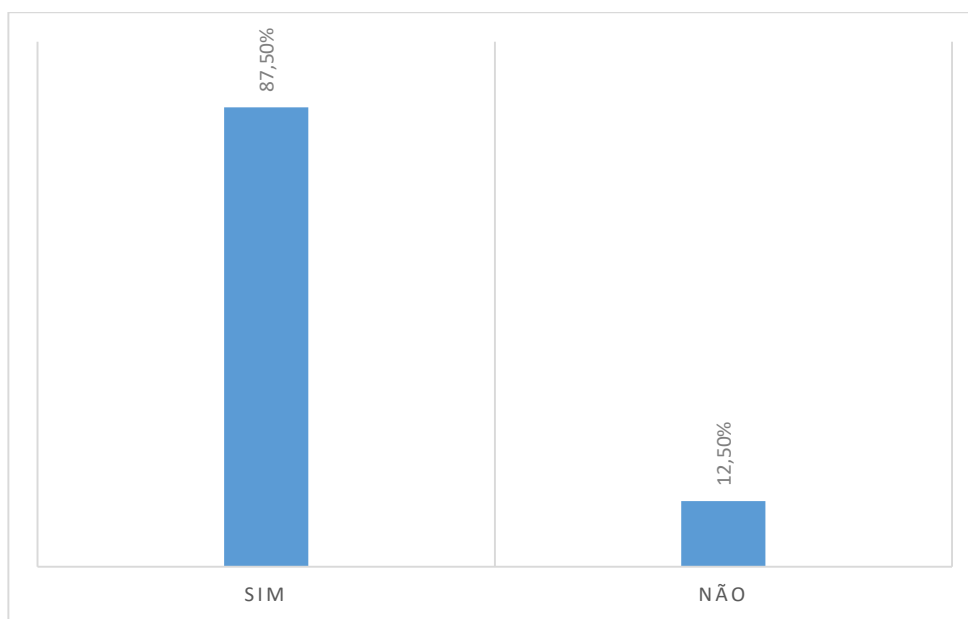
A respeito das dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação brasileira, Mendes (2023) argumenta que a sociedade contemporânea enfrenta uma crise de confiança no sistema educacional, o que impacta diretamente na qualidade e no comprometimento com educação, no entanto os professores persistem em sua missão, mesmo diante das adversidades, demonstrando uma busca incessante por soluções e estratégias que possam melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Assim, é fundamental reconhecer o esforço dos professores e apoiá-

los na construção de práticas educativas mais eficazes e inclusivas. Isso envolve não apenas oferecer recursos tecnológicos e materiais adequados, mas também promover uma valorização da profissão docente e uma maior participação da comunidade na promoção de uma educação de qualidade para todos.

Para o professor é fundamental ter um ambiente e estrutura que o permita trabalhar e se desenvolver, na entrevista também foi citado investimento do programa para melhor desenvolver projetos voltados para a escola, são tantos os desafios, mas muitos deles não são novos, desde muito tempo a educação enfrenta dificuldades como essas, ainda que o ensino esteja se diversificando e evoluindo. Mesmo assim, o professor deve manter-se atualizado e trabalhar com o que é possível oferecer.

A quarta questão foi sobre a **existência do apoio ou suporte direto da Universidade Federal do Maranhão no ambiente escolar, para realizar e concluir a Residência Pedagógica**. Trazemos o Gráfico 3 e o Quadro 6, com dados quantitativos e qualitativos, respectivamente.

Gráfico 3 – Suporte da Universidade no ambiente escolar.



Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

Quadro 6 – Apoio da Universidade no meio escolar.

Interlocutor	Resposta do interlocutor
A	<i>Tivemos o apoio da nossa coordenadora do RP, mas não percebi um suporte direto da universidade no ambiente escolar.</i>
B	<i>O Programa foi bem executado e elaborado justamente por conta do suporte e o apoio necessário que tivemos da Universidade, da nossa coordenadora e das professoras.</i>

	<i>Tivemos cursos formativos em formato de Webinários e encontros formativos para elaborarmos um bom planejamento e plano de ação dentro da sala de aula.</i>
C	<i>Sim, pois a coordenação do curso junto as preceptoras e orientadora estavam sempre nos auxiliando nas atividades. Assim, nos residentes estávamos amparados para resolver qualquer problema que surgisse no decorrer do programa.</i>
D	<i>Existiu sim principalmente por parte dos professores envolvidos.</i>
E	<i>Sim, a universidade sempre nos deu todo suporte necessário, esse vínculo com as escolas que participam do programa, de uma importância para quem participa do programa, esse link com a escola possibilita oportunizar tanto a escola quanto a universidade. A residência beneficia os dois lados essa parceria é sempre é de suma importância.</i>
F	<i>Suporte direto enquanto instituição não sei responder, mas o apoio dos professores participantes enquanto coordenadores sim houve bastante.</i>
G	<i>Sempre tivemos o suporte necessário da coordenadora do programa e das professoras preceptoras, que sempre organizavam encontros formativos, o objetivo desses encontros era promover discussões teóricas, onde podíamos alinhar teoria e pratica, essa foi nossa real rede de apoio que contribuiu bastante para o nosso desenvolvimento no programa.</i>
H	<i>Em partes, algumas vezes poderia ter feito mais.</i>

Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

De acordo com o Gráfico 3, 87,50% apontaram que receberam total suporte da universidade no meio escolar para desenvolver suas atividades e outras necessidades, enquanto 12,50% apontaram que não tiveram apoio da Universidade. De acordo com o Quadro 6, percebemos que os Residentes relatam que tiveram apoio da coordenação, dos professores preceptores e da instituição. Nesse momento de realização do PRP o apoio da instituição é indispensável para o desenvolvimento da prática, pois a escola ganha professores capacitados para ministrar aulas, os Residentes ganham experiência no ambiente escolar e as instituições formam professores de qualidade.

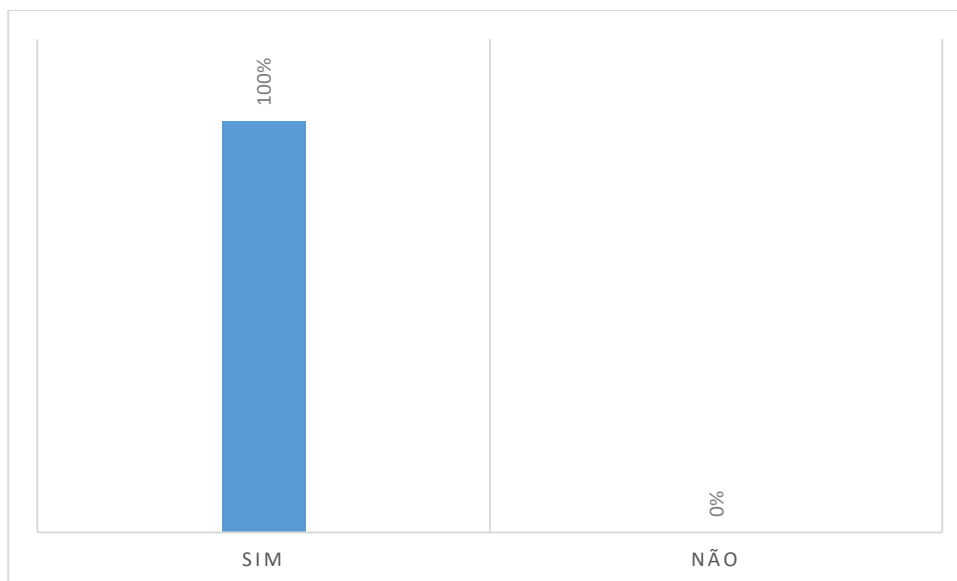
Evidenciamos que, essencialmente, o apoio institucional se deu por meio de interações com professores e coordenadores. Nesse aspecto, Guerra *et al.* (2022) discutem que os residentes têm a oportunidade de interagir e relacionar-se não apenas com os alunos, mas também com os professores das escolas-campo, enriquecendo o seu repertório de experiências e perspectivas pedagógicas. Essa interação é crucial para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, essenciais para uma prática docente eficaz. Além disso, a participação dos licenciados em programas de formação inicial como o de residência pedagógica contribui para a construção de uma identidade profissional sólida. Os residentes têm a chance de experimentar diferentes contextos e realidades educacionais, o que os ajuda a definir seus valores, crenças e abordagens pedagógicas.

Um dos aspectos mais destacados pelos participantes do programa é a qualidade das atividades desenvolvidas e o apoio oferecido pelos docentes orientadores e preceptores. Assim, concordamos com Mendes e Porto (2021), ao evidenciar que, através de um trabalho

colaborativo e orientado, os alunos têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades pedagógicas e desenvolver uma compreensão mais profunda do processo educativo.

A quinta questão foi sobre a **contribuição do Programa Residência Pedagógica para sua prática pedagógica, levando em conta Teoria e Prática**. Para discutir esses dados, trazemos o Gráfico 4 e o Quadro 7, com dados quantitativos e qualitativos, respectivamente.

Gráfico 4 – A contribuição para a prática pedagógica.



Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

Quadro 7 – A contribuição para a prática pedagógica.

Interlocutor	Resposta do interlocutor
A	<i>Sim, pois temos a chance de fazer planejamentos e de executar aulas, refletir sobre as nossas práticas pedagógicas, conhecer novas metodologias de ensino, as dificuldades e como poderíamos melhorar. Dessa forma, sabemos a realidade do contexto escolar e como será nosso futuro profissional. Atuamos de maneira ativa, tendo uma postura investigativa e reflexiva em relação à prática docente.</i>
B	<i>O Residência Pedagógica me proporcionou um novo olhar sobre a prática docente, principalmente nos tempos de pandemia e isolamento social. Apesar das dificuldades e dos obstáculos que enfrentamos ao longo do Programa e do contexto pandêmico. Há sempre esperança, esperança de mudanças, de uma educação de qualidade para todos, independente do momento. Há sempre algo para lutar e para que lutar.</i>
C	<i>Sim, por que durante o período de execução do programa tivemos que enfrentar muitos desafios, como a realização das atividades na modalidade remota devido a pandemia do novo CORONAVÍRUS. Portanto, parte desses desafios que incluía teoria e prática foram vivenciados com efetividade no programa, antecipando para nós residentes como seria a vida profissional de um professor. Essa vida que inclui desafios e novos aprendizados a todo instante.</i>
D	<i>Sim o programa Residência Pedagógica articulado juntamente com outras disciplinas foram de suma importância para minha formação pois ele me possibilitou vivenciar a teoria e prática docente ainda na formação.</i>
E	<i>Sim porque tudo que hoje eu coloco em pratica em minha sala de aula, foi graças as vivencias na residência pedagógica, no programa me descobrir o quanto eu poderia contribuir para o ensino e aprendizado. Toda teoria e vivenciada tanto na academia quanto no programa me faz desenvolver melhor meu trabalho em sala de aula.</i>

F	<i>Contribuiu de forma bastante positiva, pois todas as teorias nos encontros formativos com a professora coordenadora, professoras preceptoras e tantos outros que participaram de forma direta ou indireta nos ensinaram tanto. É lógico que tudo que ouvíamos e apreendemos colocavam em prática para fortalecer nossa identidade docente.</i>
G	<i>Assim como o estágio supervisionado, o R.P também contribuiu bastante em minha prática pedagógica, como já ressaltai anteriormente, nossos encontros formativos foram um grande aliado para ter discernimento entre teoria e prática, através disso pude construir meu próprio perfil profissional por meio de nossas vivências.</i>
H	<i>Você se sente mais preparado porque não vive só a teoria e tem a oportunidade de experimentar a prática e repensar essa prática, além das experiências trocadas com os preceptores, para mim é uma troca sempre muito positiva porque você aprende com eles ao mesmo tempo em que eles aprendem conosco também e isso é importante para a construção da identidade do novo professor que está em processo formativo.</i>

Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

De acordo com o Gráfico 4, 100% dos interlocutores afirmam que o programa contribuiu significativa e positivamente na prática pedagógica. Conforme as respostas no Quadro 7, percebemos como o desenvolvimento do programa é importante para a vida acadêmica do residente. O PRP proporciona diversas contribuições significativas para a prática pedagógica dos futuros docentes, como evidenciado pelos relatos dos interlocutores.

Primeiramente, o programa oferece a oportunidade de integrar teoria e prática de forma concreta, permitindo que os residentes planejem e executem aulas, reflitam sobre suas práticas e conheçam novas metodologias de ensino. Além disso, entendemos que o programa desempenhou um papel crucial nos desafios enfrentados durante a pandemia. De acordo com os interlocutores B e C, o programa proporcionou um novo olhar sobre a prática docente, especialmente em tempos de ensino remoto, de modo a preparar os residentes para uma vida profissional repleta de obstáculos e aprendizados constantes.

A experiência de lidar com a teoria e a prática em um contexto pandêmico fortalece a resiliência e a capacidade de adaptação dos futuros professores, qualidades imprescindíveis na educação moderna. Além disso, o PRP contribui significativamente para a construção da identidade docente e o desenvolvimento profissional dos residentes, F e G mencionam que os encontros formativos e a troca de experiências com os preceptores são fundamentais para consolidar a prática pedagógica. Essas interações permitem que os residentes desenvolvam um discernimento entre teoria e prática, além de aprenderem e compartilharem conhecimentos com educadores experientes. Essa construção colaborativa da identidade profissional fortalece a confiança dos futuros professores e assegura que estejam preparados para os desafios da carreira docente.

Segundo Mota (2022, p. 01):

O programa residência pedagógica tem como finalidade proporcionar aos licenciandos uma experiência profissional que ele possa pôr em prática tudo o que obteve de aprendizagem até o momento na universidade. E esse processo pode ser mostrado como um relato de experiência adquirida durante a permanência no programa.”(...)” (Mota, 2022, p. 01).

Com base na citação, corroboramos a ideia de que o programa possibilita que os residentes possam estar inseridos no ambiente em que futuramente irão trabalhar, isso os ajuda a desenvolver-se como profissionais e como indivíduos distintos, provedores e receptores de conhecimento.

A sexta questão foi sobre **uma reflexão sobre a Vivência no Programa Residência Pedagógica e a maneira como se avalia em seu processo individual em relação ao antes e depois da passagem pelo programa**. A resposta subjetiva de cada interlocutor está representada no Quadro 8.

Quadro 8 – Avaliação do processo individual em relação ao antes e depois do programa.

Interlocutor	Resposta do interlocutor
A	<i>Tive um bom desenvolvimento, pois essa experiência no programa aprimorou o meu desempenho e trouxe ensinamentos que levo para a sala de aula enquanto docente já formado.</i>
B	<i>Com as experiências vivenciadas na residência notei que a prática docente tem certos obstáculos, nem sempre o docente consegue trabalhar da forma que deseja, isso nos faz pensar, repensar e refletir profundamente o nosso papel enquanto professores. Sempre precisamos nos reinventar e sempre tentar até dar certo. Essas experiências, foram fundamentais para a minha reflexão e para a construção da minha identidade docente, foi enriquecedor, muito válida, uma experiência rica em saberes.</i>
C	<i>Meu processo individual foi muito proveitoso, observei que depois desse programa minha capacidade de comunicação com os alunos melhorou e tive maior espontaneidade na sala de aula. Muitos desses desafios enfrentados no programa foram essenciais para superar muitas dificuldades de nós discente, como: medo, timidez, insegurança e etc.</i>
D	<i>Minha passagem no Programa Residência Pedagógica foi de muito aprendizado, desafios e superação e me ajudou a entender o verdadeiro papel docente.</i>
E	<i>Apesar de me sentir frustrada algumas vezes, pelo fato de estar em uma pandemia, eu gostaria que minha passagem no Residência Pedagógica tivesse sido de forma presencial, acredito que teria sido mais proveitoso, mas esta forma de lecionar virtual foi desafiadora você não sabia quem estaria do outro lado te escutando, então. vivenciar na pratica essa forma de ensinar foi um aprendizado muito significativo, com pontos positivos e negativos.</i>
F	<i>Avalio de forma satisfatória minha passagem tanto antes como durante o programa RP pude aprender muito em teoria como bem como prática. Pois tanto no estágio obrigatório como no RP tive apoio no processo formativo.</i>
G	<i>O programa me proporcionou uma experiência singular, avalio meu processo de maneira positiva, foi nesse processo que tracei minha própria identidade como professora.</i>
H	<i>No início do curso eu não queria trabalhar na sala de aula, me sentia muito insegura, mas como eu sempre participei dos programas que a universidade oferecia isso me fez perder o medo. No residência você tem mais contato com a sala de aula, até mais que no estágio e faz com que o tempo no programa seja uma boa dose de experiências para quando de fato começa a exercer a profissão por conta de toda essa bagagem adquirida.</i>

Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

De acordo com o Quadro 8, alguns participantes inicialmente possuíam inseguranças em relação à sala de aula, como medo e timidez; e outros não se sentiam capacitados para exercerem a função de professor. O impacto do PRP na formação de futuros docentes pode ser avaliado por meio de diversas perspectivas, revelando um desenvolvimento significativo no processo individual dos participantes antes e depois da experiência.

Os relatos dos interlocutores fornecem uma visão abrangente das mudanças e melhorias proporcionadas pelo programa em suas trajetórias profissionais e pessoais. Inicialmente, muitos interlocutores mencionam uma evolução notável em suas habilidades e competências pedagógicas, como o interlocutor A que destaca que a participação no programa aprimorou seu desempenho, trazendo ensinamentos valiosos que são aplicados na prática docente.

Essa evolução é corroborada por outros participantes, como o interlocutor C, que relata uma melhora significativa na comunicação com os alunos e um aumento na espontaneidade em sala de aula. Evidenciamos, então, que a experiência no programa promove uma profunda reflexão sobre a prática docente e a identidade profissional, permitindo que os residentes tenham percepções subjetivas do antes e depois da participação no programa.

Antes do PRP, temos uma visão um pouco limitada sobre o ambiente escolar, são muitas possibilidades e muitas dúvidas. No decorrer do programa, foi possível desmistificar muitos segmentos, tanto metodológicos como teóricos. Nem sempre o aluno estará disposto a ajudar e nem sempre a instituição vai possuir estrutura para atender todas as expectativas.

As experiências obtidas ao longo do programa de residência são fundamentais para o desenvolvimento do residente, não só como professor, mas também como recebedor de conhecimento.

Segundo Santos *et al.* (2019, p. 11):

A importância da experimentação da escola na posição de residente nos permite entender: onde nos perpassa a experiência, pois não somos o professor, e nem o aluno, configurando dessa forma uma posição de fronteira entre essas duas condições; as nossas potencialidades, que se materializam na construção de um contato mais próximo com o corpo estudantil; e as limitações que se mostram no descobrir cotidiano do fazer-se fronteiriço. Somando-se a esse desafio de atuação percebemos que a relação e inserção do bolsista no ambiente é atravessada por diversos outros recortes, subjetividades e realidades distintas que se realizam nas formas de opressão seja por raça, gênero e/ou classe.”(...)” (Santos et al. 2019, p. 11).

A construção do conhecimento vem com a prática, a residência nos dá essa oportunidade de praticar boa parte do que se é aprendido no meio acadêmico para exercer no meio escolar.

Nessa perspectiva, o PRP pode ser visto como um instrumento para oferecer apoio pedagógico e estrutural para as escolas que desenvolvem e acolhem os residentes.

Tendo em vista esses dados, evocamos e concordamos com Guerra *et al.* (2022), quando asseveram que essa jornada de autodescoberta e reflexão é fundamental para o crescimento pessoal e profissional dos futuros educadores ao final do programa. Assim, os licenciados estarão mais preparados para enfrentar os desafios da sala de aula, munidos não apenas de conhecimento teórico, mas também de experiências práticas significativas. Eles estarão mais conscientes de seu papel como agentes de transformação social e capacitados para promover uma educação de qualidade inclusiva.

A sétima questão foi sobre **a possibilidade de exercer a carreira docente após o Programa de Residência Pedagógica**. A resposta subjetiva de cada interlocutor está representada no Quadro 9.

Quadro 9 – Pretensão em trabalhar na carreira docente após a residência.

Interlocutor	Resposta do interlocutor
A	<i>Sim, como já mencionado estou trabalhando como professora, mas não sei se pretendo continuar exercendo a profissão.</i>
B	<i>Com toda certeza sim. Atuar na área que eu escolhi é a melhor coisa da minha vida. Quando você ama aquilo que faz tudo fica mais fácil.</i>
C	<i>Sim, vejo a carreira docente uma possibilidade muito bonita para continuar ensinando, como também aprendendo. Dessa forma, vejo que ensinar está muito mais além de se pensar em somente um professor em sala de aula.</i>
D	<i>Sim já exerço e continuo querendo exercer essa linda profissão.</i>
E	<i>Sim, a partir da residência puder me descobrir como uma profissional que me tornaria quanto terminasse o curso, e já estou trabalhando na área desde 2017 pra mim está em sala de aula me realiza enquanto profissional, pois fazer parte da evolução do aprendizado de um aluno é muito gratificante para qualquer profissional que faz com prazer seu trabalho. A cada dia busco evoluir, pesquisar, estudar pensando sempre o meu alunado.</i>
F	<i>Durante o processo de formação tanto o estágio obrigatório como o Residência Pedagógica contribuíram ainda mais para essa carreira docente.</i>
G	<i>O programa fez com que me aproximasse mais ainda com minha área de atuação, o contato com o contexto escolar me fez ter um apreço maior pela docência.</i>
H	SEM RESPOSTA

Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

A docência é uma profissão especializada que possibilita a construção de conhecimentos pelos indivíduos e prepará-los para a vida, devemos manter o foco nas suas principais características, como uma formação qualificada, na qual o profissional docente tem que ser qualificado e ter formação específica, ter experiência e didática, isso pode ser alcançado de forma mais significativa com o auxílio do PRP.

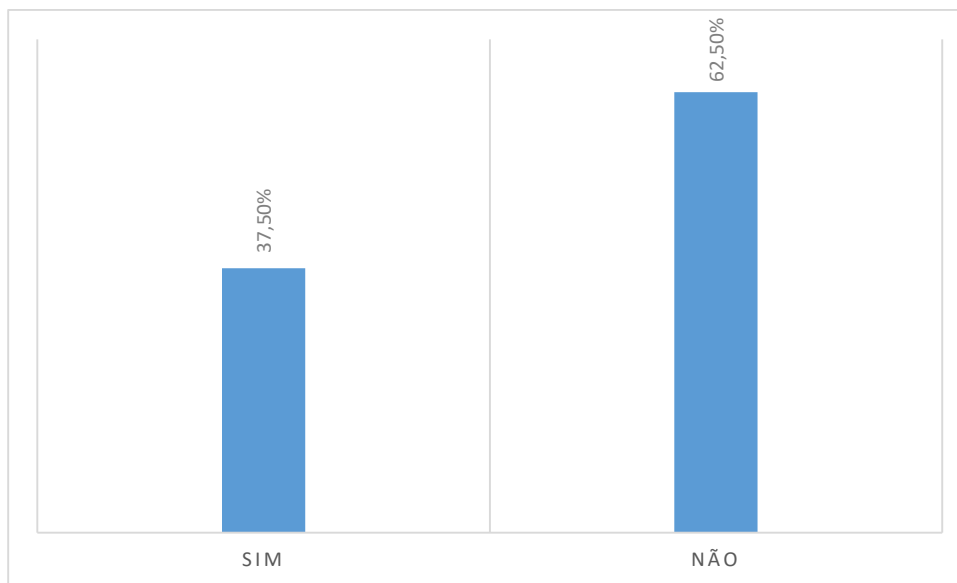
De acordo com o Quadro 9, percebemos que, quase todos, com exceção de um interlocutor, confirmaram que irão ingressar no meio escolar e exercer a docência, após a experiência que foi obtida por meio do PRP, que permitiu expandir e absorver conhecimentos. Essa é uma pauta amplamente discutida pelos interlocutores, revelando perspectivas variadas sobre a continuidade na profissão. De maneira geral, os relatos demonstram que a experiência no programa fortalece o desejo de muitos futuros docentes em seguir na área, embora também haja ponderações sobre os desafios e incertezas da carreira.

Por um lado, muitos expressam um firme compromisso em continuar na carreira docente após a conclusão do programa. O interlocutor B, por exemplo, destaca que atuar na área escolhida é a melhor coisa de sua vida, enfatizando a paixão pela profissão e como o amor pelo ensino facilita enfrentar os desafios. Além disso, o PRP contribui para uma visão ampliada e enriquecedora da carreira docente, como mencionado pelo interlocutor C, que vê a carreira docente como uma oportunidade não apenas de ensinar, mas também de aprender continuamente, destacando a beleza e a profundidade do ato de ensinar. O interlocutor G reforça essa visão, afirmando que o programa aumentou seu apreço pela docência ao proporcionar um contato mais próximo com o contexto escolar. Essas perspectivas indicam que o programa ajuda os futuros docentes a perceberem a docência como uma profissão dinâmica e interativa, em que o aprendizado é mútuo e contínuo. Por outro lado, há também ponderações sobre a continuidade na carreira docente, refletindo as incertezas e desafios que acompanham a profissão.

De tal modo, concordamos com Ribeiro e Cavalcanti (2021) quando argumentam que o PRP, ao proporcionar uma interação entre teoria e prática docente, contribuiu significativamente para uma formação inicial que contém todos os elementos essenciais para uma preparação de qualidade do residente. É evidente que as políticas de formação docente desempenham um papel crucial na busca por melhorias no âmbito social, cultural e econômico, e na implementação de reformas educacionais.

A oitava questão foi sobre **a estrutura física da escola e os materiais pedagógicos e se eram suficientes para atender o Programa de Residência Pedagógica**. Os dados quantitativos e qualitativos estão dispostos no Gráfico 5 e Quadro 10, respectivamente.

Gráfico 5 – A estrutura física e material da instituição.



Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

Quadro 10 – A estrutura física e material da instituição.

Interlocutor	Resposta do interlocutor
A	<i>Sim, a escola tinha uma boa estrutura e material pedagógico que ajudou bastante no desenvolvimento do conteúdo e das atividades escolares.</i>
B	<i>Os recursos na maioria das vezes eram muito escassos, mas sempre dávamos um jeito.</i>
C	<i>Não, a maioria das escolas que tiveram a oportunidade de receber o programa de residência pedagógica eram escolas que precisavam de ajuda. Sobre o espaço físico a escola oferecia, mas muito dos materiais para realizarem as oficinas não eram disponibilizados pela escola. Porém, a direção como o corpo de professores ofereciam um apoio impar para a realização das atividades.</i>
D	<i>Na escola as vezes faltava recursos tecnológicos, como notebook data show dentre outros.</i>
E	<i>Acredito que a escola poderia do mais suporte para os residentes, sentir falta em alguns momentos as vezes ficavam ao nosso critério na questão de matérias para desenvolver as atividades, muitas vezes só tínhamos o livro didático com suporte, em relação a estrutura física a escola de ensino médio a estrutura não estava muito adequada, na outra a estrutura já era melhor mais também não muito como gostaríamos.</i>
F	<i>Não tenho certeza, marcaria talvez, porque durante o programa Residência Pedagógica estamos no período da pandemia do Covid-19. Dessa forma, a realidade fora totalmente outra não estávamos presencialmente nas escolas. Mas fora durante esse período de pandemia que também pudemos observar a estrutura enquanto apoio tecnológico das escolas.</i>
G	<i>Considerando o momento atípico que foi as aulas remotas devido a pandemia, a resposta é não, nesse momento de aula online tudo foi um desafio, tivemos que desenvolver muitos projetos que contemplassem metodologias voltadas para o mundo digital, partindo desse pressuposto, não tivemos muito apoio material pedagógico digital/tecnológico por parte da escola.</i>
H	<i>As vezes tudo que a escola nos ofereciam eram os livros didáticos utilizados pelas professoras e nem sempre tinha para todos os alunos. Também não disponibilizavam material de impressão ou coisas relacionadas.</i>

Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

De acordo com o Gráfico 5, 37,50% dos interlocutores apontaram que a escola possuía estrutura para atender o PRP, porém 62,50% apontaram que a escola não possuía estrutura para atender o programa. A educação brasileira ainda deixa muito a desejar principalmente na infraestrutura de instituições educacionais, na maioria das vezes falta estrutura física da instituição e até mesmo pedagógica, em materiais que seriam utilizados pelo professor e alunos dentro do âmbito educacional.

A esse respeito, Satyro e Soares (2007, p. 07) discorrem que:

A deficiência de infraestrutura nas escolas afeta diretamente a qualidade da educação. Prédios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos. “(...)” (Satyro e Soares, 2017, p. 07).

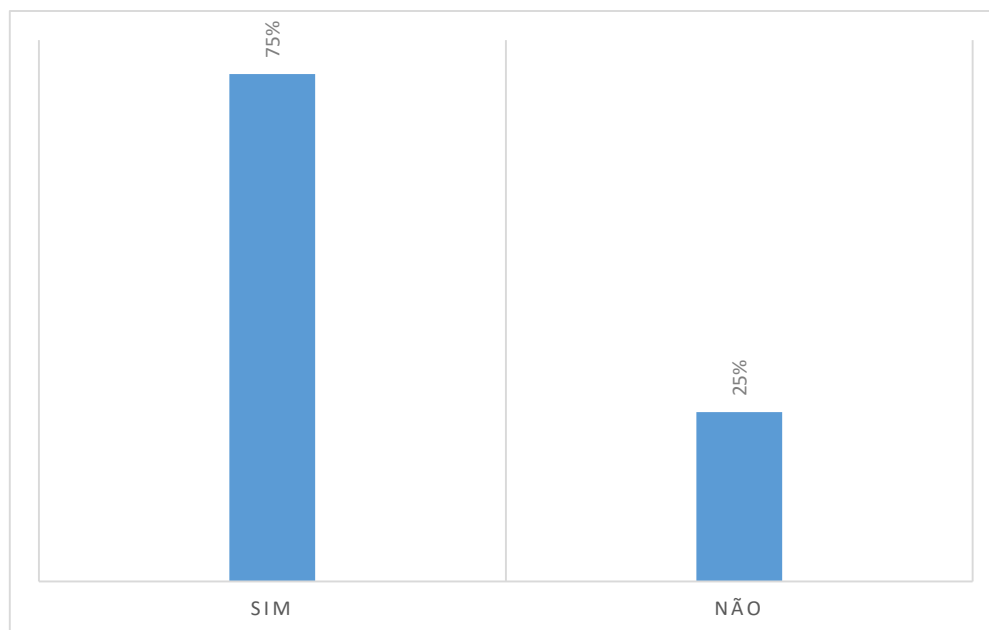
Compreendemos, pois, que a infraestrutura escolar é muito importante para desenvolver o aprendizado, logicamente é notória a diferença do conhecimento de um aluno que estuda em uma escola com uma infraestrutura dinâmica para um aluno da rede de ensino localizada no meio rural, onde na maioria das vezes faltam profissionais, merenda escola, estrutura física, transporte etc.

De acordo com o Quadro 10, a análise das respostas dos interlocutores sobre a estrutura física e material das instituições que participaram do PRP revela desafios significativos e específicos, apontando para a necessidade de melhorias importantes para apoiar o desenvolvimento eficaz das atividades pedagógicas. Primeiramente, a resposta do interlocutor A apontou para uma experiência positiva, onde a escola possuía uma boa estrutura e materiais pedagógicos adequados, facilitando o desenvolvimento das atividades escolares. No entanto, essa experiência parece ser uma exceção. Outros interlocutores, como B, relataram que os recursos eram frequentemente escassos, exigindo criatividade e adaptação dos professores e residentes. B mencionou que, embora a falta de materiais fosse uma constante, sempre encontram maneiras de contornar as limitações, o que reflete uma carência de recursos essenciais que deveria ser abordada para melhorar a qualidade do ensino.

Além disso, a falta de recursos tecnológicos é um problema destacado por vários interlocutores. D mencionou a ausência de equipamentos como notebooks e projetores, fundamentais para a implementação de metodologias pedagógicas modernas. A escassez desses recursos limita as possibilidades de inovação nas práticas educativas e dificulta a preparação dos alunos para um ambiente de aprendizado cada vez mais digitalizado.

A nona questão foi sobre **a participação dos Residentes em atividades escolares como eventos, feiras e etc. no momento de execução do Programa de Residência Pedagógica**. Os dados quantitativos e qualitativos estão dispostos no Gráfico 6 e Quadro 11, respectivamente.

Gráfico 6 – Participação nos eventos escolares.



Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

Quadro 11 – Participação nos eventos escolares.

Interlocutor	Resposta do interlocutor
A	<i>Fomos bem acolhidos pela gestão escolar e pelos alunos, tanto na primeira etapa no ensino fundamental como no ensino médio. Estive presente apenas em um evento da escola, quando já estávamos finalizando o programa.</i>
B	<i>Cada momento era enriquecedor e somatório. É sempre importante participar desses momentos extracurriculares. Cada evento era um momento formativo.</i>
C	<i>Não lembro de ter participado de uma atividade diferente de sala de aula que tivesse sido organizada e executada pela escola. Todas as atividades que eram realizadas fora da sala de aula que participei foi organizado pelo programa e eram sempre bem recepcionado por toda a direção da escola.</i>
D	<i>Sim participava porém na modalidade on-line devido ao período de pandemia do Covid-19</i>
E	<i>Sim participamos de tudo que a escola desenvolvia, claro dentro do que era nos propostos. Vale ressaltar que estávamos na pandemia, e os trabalhos não foram muitos, lembro que no nosso retorno em sala de aula, respeitando todas as normais da saúde, já quase o fim da residência participamos do projeto da cidade ontem trabalhamos um autor bernardense e também o projeto rodízio de leitura desenvolvido pela a preceptora.</i>
F	<i>Sim, todas as atividades escolares, como por exemplo reuniões e aulas via Google Meet , assim pude participar mesmo que de forma virtual e depois com um curto período presencial também. As professoras preceptoras foram bastante acolhedoras.</i>
G	<i>Sim, participei de todas as atividades escolares, inicialmente de forma virtual devido o momento pandêmico, desta forma acontecia nossos encontros apenas via WhatsApp e pela plataforma Google Meet, com o tempo as atividades foram voltando para o contexto presencial e tudo foi se adaptando ao normal, tanto a coordenação da escola,</i>

	<i>como as professoras preceptoras sempre nos deixaram muito à vontade, fazendo com que nos sentíssemos acolhidos.</i>
H	<i>Nas escolas que participamos não houve nenhum evento.</i>

Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

A participação dos residentes em eventos escolares representa acolhimento. É importante, além de inclui-lo nessas atividades, proporciona aprendizado para professores e alunos. Segundo Dalmolin e Kadota, (2015, p. 369):

O evento como produto estratégico dentro da escola é mais um aliado para a contribuição da disseminação da cultura, para o emparelhamento social e para as estratégias de arrecadação financeira, tornando-o, assim, preponderante perante outros artifícios usados pela escola para esta aproximação com seu público. “(...)”(Dalmolin e Kadota, 2015, p. 369).

Com base nas palavras dos autores, compreendemos que os eventos escolares representam essências de valores educacionais, seja para apresentação de um projeto ou uma gincana escolar. De acordo com as respostas, percebemos que é importante a participação em eventos escolares, pois pode ser enriquecedor para o residente. De acordo com o Gráfico 6, 75% afirmaram que participaram de eventos escolares, 25% não participaram de eventos.

No cenário escolar, a participação de professores e estudantes é fundamental, o professor é responsável por mediar os alunos para alcançar o objetivo principal do evento escolar. De acordo com o Quadro 11, a participação nos eventos escolares durante o PRP variou significativamente entre os interlocutores, refletindo as circunstâncias específicas de cada instituição e o impacto da pandemia de COVID-19. A diversidade das experiências ressalta tanto a importância dos eventos extracurriculares para a formação dos futuros docentes quanto os desafios impostos pelas restrições sanitárias.

Primeiramente, alguns interlocutores destacaram a importância de participar de eventos escolares, mesmo em um contexto de restrições. O interlocutor B, por exemplo, enfatiza que cada momento extracurricular foi enriquecedor e formativo, indicando que a participação nesses eventos contribuiu significativamente para a prática pedagógica e a integração no ambiente escolar. De maneira semelhante, o interlocutor G relata uma participação ativa em todas as atividades escolares, inicialmente de forma virtual e, posteriormente, presencial. Esse envolvimento, facilitado por uma acolhida positiva por parte da coordenação e dos professores, permitiu uma adaptação gradual e eficaz às circunstâncias pandêmicas. Em contrapartida, alguns interlocutores enfrentaram limitações consideráveis na participação em eventos devido à pandemia.

O interlocutor D menciona que as atividades se deram predominantemente na modalidade on-line, restringindo a interação direta com a comunidade escolar. Similarmente, o interlocutor F relata a participação em reuniões e aulas virtuais, destacando que, embora houvesse um curto período presencial, a maior parte das atividades foi mediada por plataformas digitais. Essas experiências refletem os esforços das escolas e dos residentes em manter a continuidade das atividades formativas, apesar das restrições sanitárias. Adicionalmente, a pandemia não foi o único fator que influenciou a participação nos eventos escolares.

O interlocutor C, por exemplo, mencionou que todas as atividades extracurriculares em que participou foram organizadas pelo programa e não pela escola. Essa situação sugere uma falta de integração ou iniciativa por parte da instituição escolar em promover eventos que incluam os residentes, limitando, assim, as oportunidades de vivência prática fora da sala de aula. Em contraste, o interlocutor A relata uma experiência positiva de acolhimento pela gestão escolar e pelos alunos, mas com uma participação limitada a apenas um evento, o que pode indicar uma agenda restrita ou um período de residência coincidente com menos atividades escolares. Por fim, o interlocutor destacou que, apesar das restrições impostas pela pandemia, houve participação em projetos específicos ao retornar às aulas presenciais. Esse relato sublinha a importância dos projetos escolares como espaços de aprendizagem e interação para os residentes, mesmo em contextos adversos.

A experiência de E demonstrou que, quando possível, a integração em projetos específicos pode compensar, em parte, a falta de eventos regulares, proporcionando valiosas oportunidades de desenvolvimento profissional. Em conclusão, as respostas dos interlocutores evidenciam que a participação em eventos escolares durante o PRP é altamente valorizada e considerada fundamental para a formação docente. No entanto, as experiências variaram amplamente devido às circunstâncias individuais das escolas e ao impacto da pandemia de COVID-19. A acolhida e o suporte das escolas e dos professores preceptores foram fatores determinantes para a qualidade e a quantidade de participação dos residentes em atividades extracurriculares, demonstrando a necessidade de flexibilidade e adaptação para assegurar a continuidade das experiências formativas em diferentes contextos.

A pandemia diminuiu a frequência de eventos escolares, pois o isolamento representou um evento de privação, o acolhimento e o cuidado com os alunos se diversificaram, o esforço da gestão escolar, dos professores e funcionários para receber os alunos foi cansativo e extenso. Assim, corroboramos a percepção de Gatti (2020), ao evidenciar que, dentro do contexto vivido, o ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento do ensino, a estrutura é indispensável para a educação, e o ensino remoto tirou isso.

O PRP é voltado para a formação primária de professores, e beneficia os estudantes dos cursos de licenciatura ao proporcionar uma experiência dinâmica de trabalho como professor, com uma carga horária definida de prática didática, sobre a supervisão de um preceptor e um docente essa vivência, possibilitando que o aluno residente compreenda mais profundamente o funcionamento da escola em comparação com os estágios tradicionais, desenvolvendo habilidades que farão a diferença em sua atuação como futuro professor. Em suma, reiteramos essa ideia, retomando Ribeiro e Cavalcanti (2021), para quem o programa representa uma abordagem inovadora na formação inicial de professores, oferecendo aos residentes uma oportunidade única de interação entre teoria e prática, preparando-os de forma mais abrangente e eficaz para os desafios da carreira docente e para contribuir positivamente para a qualidade da educação nas escolas.

A décima questão foi sobre as **diferenças que foram percebidas pelo Residente entre o Programa de Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado**. A resposta subjetiva de cada interlocutor está organizada no Quadro 12.

Quadro 12 – As diferenças entre o Estágio e a Residência.

Interlocutor	Resposta do interlocutor
A	<i>A Residência oferece ao discente um maior prazo e mais oportunidades para exercer características básicas da docência, além da parceria com a supervisora para planejar e desenvolver as atividades, o que muitas vezes não ocorre no estágio supervisionado.</i>
B	<i>Como eu participei do PIBID e do Residência Pedagógica tive “poucas” horas no estágio supervisionado. Mas sendo mais objetiva, você tem mais autonomia e dinamismo do Programa Residência Pedagógica. Você tem uma carta na manga.</i>
C	<i>Tiveram diversas diferenças, mas a principal diferença foi a autonomia e que tínhamos para a realização das atividades em sala de aula e segurança na realização das atividades. No estágio supervisionado é o primeiro contato do discente como professor em sala de aula, assim irá existir muita insegurança. Ao contrário, do programa de residência pedagógica o discente teve o contato com o aluno com maior segurança.</i>
D	<i>Durante o Programa Residência Pedagógica obtemos mais recursos e mais assistência tanto da escola quanto dos professores em comparação com o estágio.</i>
E	<i>As diferenças foram visíveis, no Estágio Supervisionado eu estava muito preocupada pois lá seria meu primeiro contato com sala\ aluno queria colocar tudo que eu aprendi na academia talvez por imaturidade, mais quando cheguei lá me deparei com situações desconfortáveis a professora muito mecânica ensino tradicional só o livro e pronto ali me perguntei o que eu estou fazendo aqui? Já na residência eu estava com outra visão diferente de sala já estava mais confiante e eu já sabia quão seria de responsabilidades de minha parte está no programa, tive dificuldades sim desafios e muitos, mas como já mencionei ali no programa foi o ponto de partida para me descobrir enquanto uma profissional.</i>
F	<i>Como respondido na pergunta seis ambos contribuíram para minha formação, mas há algumas pequenas diferenças como a própria bolsa que recebemos para incentivo e toda a questão de planejamento nos encontros formativos.</i>
G	<i>Tive experiências um pouco distintas, como por exemplo, no programa R.P fomos muito bem recepcionados e acolhidos pela coordenação da escola, já no Estágio Supervisionado notamos uma certa indiferença enquanto a isso, acredito que o nosso</i>

	<i>trabalho se torna mais prazeroso quando nos sentimos acolhidos por todos, no Estágio pude notar essa insensibilidade com a gente por parte da coordenação, outra diferença é que no Residência acredito que já estamos mais preparados e passamos por um processo mais preparatório para encarar uma sala de aula, já no Estágio, especificamente no Estágio supervisionado I, ainda estamos muito inseguros com relação de ministrar uma aula de Língua Portuguesa.</i>
H	<i>O estágio é um processo mais solitário e o residência não, você se sente um pouco mais seguro e acolhido para desenvolver a sua prática.</i>

Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

De acordo com o Quadro 12, a análise das respostas dos residentes sobre as diferenças entre o PRP e o Estágio Supervisionado revelou várias percepções que destacam a superioridade do primeiro em termos de suporte, autonomia, segurança e acolhimento. As experiências variadas dos residentes fornecem uma visão clara de como esses dois modelos de formação docente impactam o desenvolvimento profissional. Primeiramente, a PRP oferece aos discentes um período mais longo e mais oportunidades para desenvolver características essenciais da docência, além de proporcionar uma parceria mais efetiva com os supervisores para planejar e desenvolver atividades. O estágio tem mais observações, na maioria das vezes sendo individual, já o PRP tem, de certa maneira, mais encontros e consegue apreender mais metodologias. É possível participar de cursos de extensão sobre o programa, no ambiente escolar são mais experiências vivenciadas.

O interlocutor A enfatizou que essa parceria e o suporte contínuo não estão tão presentes no estágio supervisionado, no qual a colaboração e a orientação podem ser limitadas. Esse suporte mais robusto durante a Residência Pedagógica facilita uma transição mais suave para a prática docente, permitindo que os residentes ganhem confiança e experiência de maneira mais estruturada. Além disso, a autonomia e o dinamismo oferecidos pelo programa são destacados como vantagens significativas em comparação com o estágio supervisionado.

O interlocutor B, observou que, apesar de ter tido poucas horas no estágio supervisionado devido à participação em outros programas, a Residência Pedagógica proporcionou maior autonomia e flexibilidade. Esse aspecto é reforçado pelo interlocutor C, que mencionou a maior segurança e independência na realização das atividades em sala de aula durante o Programa. No estágio supervisionado, o primeiro contato com a sala de aula pode gerar inseguranças e incertezas, enquanto a Residência Pedagógica, com seu ambiente mais acolhedor e estruturado, permite que os discentes desenvolvam suas habilidades de maneira mais confiante.

Ao comparar o PRP com o Estágio Supervisionado, é possível identificar algumas diferenças significativas entre as duas modalidades. Uma das principais diferenças está na duração e na intensidade da experiência prática. Enquanto o Estágio Supervisionado geralmente

dura apenas alguns meses, o PRP tem duração mais longa e oferece uma experiência mais contínua e aprofundada no ambiente escolar. Isso permite aos residentes desenvolverem uma compreensão mais ampla e abrangente dos desafios e das demandas da prática docente.

O estágio supervisionado pode ser compreendido como um campo de aprendizagem de ações que exercem o aprendizado e a constituição da identidade profissional. Reconhecemos a capacidade do estagiário na elaboração de conhecimento, na tomada de decisões e na participação da gestão escolar como ações importantes ao movimento de constituição da sociedade (Guedin; Oliveira; Almeida, 2015).

A décima primeira questão foi sobre **como seria a experiência do Residente com o ambiente escolar e as práticas pedagógicas sem o Programa de Residência Pedagógica, tendo em vista que o programa substitui o Estágio Supervisionado**. A resposta subjetiva de cada interlocutor está organizada no Quadro 13.

Quadro 13 – A experiência com o ambiente escolar e as práticas pedagógicas sem o PRP.

Interlocutor	Resposta do interlocutor
A	<i>Existiria uma maior dificuldade, pois na residência pude conhecer novas práticas pedagógicas através dos meus colegas, das supervisoras e da coordenadora. O trabalho em equipe fez toda diferença para que pudéssemos desenvolver um bom trabalho enquanto docente/discente.</i>
B	<i>Seria outra experiência, outro olhar, outra vivência. Mas com certeza eu daria o meu máximo, seria um bom trabalho também, já que participei de vários programas e de cursos formativos.</i>
C	<i>Minha experiência com o ambiente escolar sem participar das atividades práticas do programa de residência pedagógica seria diferente. Pois, o programa de residência pedagógica foi fundamental para nós residentes, trazendo segurança e aprendizado de como superar novos desafios que surgem em sala de aula.</i>
D	<i>Na minha opinião acredito que sim, pois ele proporciona ao licenciando vivenciar a prática docente assim como no estágio.</i>
E	<i>Eu penso que o programa foi meu estágio vamos dizer assim, lá eu pude perceber como funciona uma gestão da escola principalmente se tratando de uma escola pública, onde a todo momento a escola está em movimento, a preceptora falava faz uma sequência didática do conteúdo a ser trabalhado na aula do dia seguinte, chegando lá aparecia do nada precisa trabalhar isso aqui, aí mudava tudo, então lá vir o quanto o professor precisa estar preparado para qualquer eventualidade. Para mim hoje se torna mais fácil, pois vejo nos colegas essas dificuldades.</i>
F	<i>Na minha concepção o Programa Residência Pedagógica não anula o estágio obrigatório e vice-versa, ambos têm papéis importantíssimos para a formação docente até porque tive a experiência dos dois. Então minha experiência durante o ambiente escolar e sala de aula seria normal.</i>
G	<i>Acredito que não seria uma experiência tão completa, pois o programa Residência Pedagógica além de nos colocar em contato direto com a sala de aula, ele nos dar o privilégio de participar de várias discussões que envolvem nossas práticas, assim nos sentimos mais seguros em adentrar no ambiente escolar e envolvidos para desenvolver nossas práticas pedagógicas.</i>
H	<i>Muito fragilizado com certeza, o pequeno tempo de estágio que fiz não foi muito bom. Eu não me sentia bem.</i>

Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

De acordo com o Quadro 13, a experiência com o ambiente escolar e as práticas pedagógicas sem o PRP seriam substancialmente diferentes e possivelmente mais desafiadoras para os futuros docentes, segundo os interlocutores. As respostas indicaram que o PRP desempenha um papel crucial na preparação dos licenciandos, oferecendo oportunidades que o estágio supervisionado tradicionalmente não consegue proporcionar. Primeiramente, o trabalho em equipe e a troca de conhecimentos são aspectos fundamentais que o programa oferece, mas que seriam ausentes sem ele. O interlocutor A, destaca que, na residência, a interação com colegas, supervisores e coordenadores possibilitou o aprendizado de novas práticas pedagógicas, essenciais para desenvolver um bom trabalho como docente. Sem essa colaboração, a formação do professor seria menos enriquecedora, resultando em uma maior dificuldade para adquirir e aplicar métodos pedagógicos inovadores.

Além disso, a confiança e a segurança adquiridas durante o programa são inestimáveis. O interlocutor C apontou que a participação no programa foi crucial para ganhar segurança e aprender a superar desafios em sala de aula. Sem o programa, a experiência escolar seria mais intimidante e os futuros professores poderiam se sentir despreparados para lidar com as adversidades cotidianas do ambiente escolar. O programa proporciona uma transição mais suave e segura da teoria à prática, o que é vital para a formação de professores confiantes e competentes. O programa também oferece uma vivência mais realista e adaptativa da prática docente.

O interlocutor E mencionou que a experiência no programa foi reveladora, mostrando a necessidade de flexibilidade e preparação para imprevistos, algo que ele não teria aprendido tão eficazmente no estágio supervisionado. A habilidade de adaptar-se rapidamente às mudanças e imprevistos na escola é uma competência essencial para qualquer docente e é algo que o programa ajuda a desenvolver intensivamente.

O PRP se tornou uma grande ferramenta para os residentes, pois são muitas as experiências que são adquiridas ao longo do programa, uma vez que além do tempo, o contato do residente com o meio escolar e a instituição em que estuda é maior, o apoio da universidade é fundamental para o desenvolvimento desse ensino e aprendizagem (Pimenta e Lima, 2019).

No entanto, é importante ressaltar que tanto o PRP quanto o Estágio Supervisionado têm suas próprias limitações e desafios. O estágio pode ser visto como uma experiência mais limitada e fragmentada, uma vez que os estudantes passam apenas alguns meses na escola e podem não ter a oportunidade de vivenciar todas as dimensões da prática docente. Já o PRP, embora ofereça uma experiência mais completa e integrada, pode enfrentar desafios

relacionados à infraestrutura das escolas parceiras e à disponibilidade de supervisores qualificados.

A décima segunda questão foi sobre **os desafios enfrentados durante a aplicação dos projetos produzidos no Programa de Residência Pedagógica**. A resposta subjetiva de cada interlocutor está organizada no Quadro 14.

Quadro 14 – Desafios enfrentados no PRP.

Interlocutor	Resposta do interlocutor
A	<i>Na modalidade remota houve uma pequena dificuldade durante a aplicação dos projetos por causa da falta de acesso à internet por parte de alguns alunos, não havia suporte para participar das aulas e que impossibilitava a realização das atividades propostas. Já no ensino presencial, não tivemos problemas e os alunos foram bem participativos.</i>
B	<i>Um dos empecilhos enfrentados durante o programa para aplicação dos projetos com toda certeza foi a falta de internet durante o período pandêmico, muitos alunos não tinham acesso a internet, outros não tinham celular e outros utilizavam os celulares dos seus pais. Então, a gente sempre revisava e repostava o conteúdo que era passado na sala de aula virtual. Além disso, nós residentes disponibilizávamos o material de forma impressa para aqueles que não estavam presentes nas salas virtuais.</i>
C	<i>O principal desafio que foi enfrentado durante a execução do programa foi fato das atividades serem realizadas na modalidade remota devido a pandemia do novo coronavírus. Assim, a adaptação dessas atividades teve um impacto no planejamento e execução. As atividades na modalidade remota para os residentes, como também para os professores em sala de aula era algo novo e havia a necessidade de adaptações.</i>
D	<i>Na minha passagem os maiores desafios foi a aplicação do projeto a distância através do ensino remoto.</i>
E	<i>Acredito que o desafio foi desenvolver o projeto virtual sem ter o contato com os alunos só pelo grupo de whatsapp, quanto desenvolvemos o projeto da história de São Bernardo o desafio foi o tempo muito curto para desenvolver mais no final deu certo.</i>
F	<i>Essa pergunta complementa a número oito, durante a realização de várias atividades pensadas e elaboradas para se aplicar presencialmente teve que ser reelaborada para atender o período a qual estávamos vivendo de afastamento e isolamento social e isso foi muito desafiador para todos os educadores. Então a questão do apoio tecnológico aparece aqui como uma realidade de estrutura a ser melhorada.</i>
G	<i>Vivenciamos dois momentos no R.P, o período remoto e o retorno do ensino presencial, os desafios estiveram mais recorrentes na modalidade remota, o digital era um desafio tanto para nós residentes/docentes, como também para os alunos, muitos vinham de uma realidade muito difícil, a falta de internet, de aparelho celular para a participação nas atividades online eram muito recorrentes, isso dificultava na aplicação dos projetos.</i>
H	<i>A falta de material nas escolas e a pandemia trouxeram dificuldades porque era sempre difícil os alunos interagirem, mas os poucos que participavam sempre contribuíram muito.</i>

Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

De acordo com as respostas, foram muitos os desafios enfrentados na Residência Pedagógica, alguns relatam que o ensino remoto dificultou o desenvolvimento do ensino, pois alguns alunos não possuíam acesso à internet, isso impediria os alunos a ter acesso às aulas, reuniões, atividades e etc.

Segundo Lima, Reis e Sousa (2022, p. 02):

O processo de muitos alunos não foi diferente. Para a grande maioria usar ferramentas tecnológicas para fins educacionais, não é um processo fácil, pois não estavam habituados a esse modelo de ensino. Mas, não só isso, aspectos de desigualdades sociais foram evidenciadas, por exemplo, muitos não tinham condições de acompanhar aulas remotas pela falta de recursos básicos, como computador e celular, indispensável neste modo de ensino. “(....)” (Lima, Reis e Sousa, 2022, p. 02).

De acordo com o Quadro 14, durante a aplicação dos projetos produzidos no PRP, os interlocutores identificaram uma série de desafios significativos, especialmente em contextos marcados pela pandemia e pela necessidade de ensino remoto. Esses desafios não apenas testaram a capacidade de adaptação dos residentes, mas também revelaram lacunas estruturais e sociais que impactaram diretamente a execução das atividades educacionais. Um dos principais obstáculos destacados pelos interlocutores foi a infraestrutura tecnológica precária. Como mencionado por vários participantes, a falta de acesso à internet e a ausência de dispositivos adequados foram barreiras frequentes durante o ensino remoto.

O interlocutor B enfatizou que muitos alunos não tinham acesso regular à internet ou dispositivos móveis, o que exigiu dos residentes a criação de alternativas como o fornecimento de material impresso. Essa adaptação foi crucial para garantir a inclusão digital dos estudantes, apesar das limitações enfrentadas. Além da infraestrutura tecnológica, outro desafio significativo foi a adaptação das atividades para o ambiente virtual. O interlocutor G ressaltou que tanto residentes quanto alunos enfrentam dificuldades devido à escassez de recursos, o que limitou ainda mais a aplicação dos projetos. Essa realidade evidenciou a necessidade urgente de melhorias na infraestrutura escolar, não apenas para suportar o ensino remoto, mas também para promover condições equitativas de aprendizagem para todos os estudantes.

Além dos desafios tecnológicos e estruturais, a interação limitada dos alunos também foi um fator complicador. Como mencionado pelo interlocutor H, a falta de engajamento devido à pandemia afetou a dinâmica das atividades planejadas, tornando mais difícil alcançar os objetivos educacionais propostos.

Em síntese, os desafios enfrentados durante a aplicação dos projetos no PRP refletem não apenas a resiliência e criatividade dos residentes, mas também destacam a urgência de investimentos em infraestrutura escolar e apoio tecnológico. Esses aspectos são fundamentais para garantir uma educação inclusiva e de qualidade, capaz de enfrentar adversidades como as impostas pela pandemia, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento integral dos estudantes.

No ano de 2020, com a pandemia do novo coronavírus, o Ensino Remoto Emergencial surgiu de modo imprevisto e urgente na rede básica de ensino, com a finalidade de que os educandos não perdessem o vínculo com a escola durante o período de isolamento social, o qual se apresentou como o único meio de combater a proliferação do vírus. Dessa maneira, os professores se viram obrigados a se adaptar a novas possibilidades de ensino-aprendizagem, utilizando as Tecnologias da Informação e da Comunicação como aliadas nesse processo (Vellar, 2021).

A décima terceira questão foi sobre **a assistência da coordenadora e das preceptoras na elaboração de projetos e planejamento das aulas e práticas pedagógicas**. A resposta subjetiva de cada interlocutor está organizada no Quadro 15.

Quadro 15 – A assistência da coordenadora e preceptoras na elaboração de projetos e planejamento das aulas.

Interlocutor	Resposta do interlocutor
A	<i>Sim, como já mencionado, as supervisoras nos ajudaram bastante no planejamento das aulas e das atividades, dando suporte e as orientações necessárias para a execução das aulas.</i>
B	<i>Sim, teve esse apoio da coordenadora e das preceptoras. Uma colaboração de grande importância para a qualidade dos nossos planejamentos, esses diálogos foram muito necessários para nos dar luz em determinados momentos.</i>
C	<i>Sim, durante a execução do programa a coordenadora e preceptora estava a todo instante nos ajudando a elaborar e executar as atividades do programa de residência pedagógica. Esse apoio foi fundamental para trazer a nós residentes segurança, como também aprendizados que foram importantes para a realização de atividades escolares. Essas assistências não estavam somente ligadas à execução das atividades, porém muitas dessas assistências incluía a organização dos relatórios e documentos que eram exigidos pelo programa e deviam ser providenciados.</i>
D	<i>Sim, sempre houve muito apoio por parte das professoras supervisoras e da coordenação do programa.</i>
E	<i>Sim tanto coordenadora e preceptora esta sempre nos orientando em momento algum ficamos se assistências das mesmas, tive as duas experiências orientação da preceptora virtual nas aulas e tudo suporte necessário, também a outra presencial nunca ficava sozinha na sala ela sempre ali me orientando, elas foram de suma importância para meu processo enquanto residente.</i>
F	<i>Sim, todas as professoras preceptoras tiveram importância para dar assistência a nós residentes durante a elaboração de projetos, atividades, aulas e reuniões.</i>
G	<i>Sim, a coordenadora e as professoras receptoras sempre se mantiveram envolvidas conosco, desde os planejamentos nas reuniões até o momento de colocar o que era planejado em ação, esse apoio foi essencial pois sempre havia uma troca muito significativa.</i>
H	<i>Sim, sempre nos ajudavam até porque já conheciam melhor os alunos e nos orientavam no que era mais proveitoso para eles.</i>

Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

De acordo com o Quadro 15, todos receberam apoio das professoras preceptoras, pois além de professores, os residentes ainda são alunos e necessitam ser moldados, aprender novas metodologias, absorver mais conhecimento para que possam ser mediadores para outros. Cada

momento da construção do Programa é de suma importância, as reuniões e práticas que são desenvolvidas ao longo da Residência é fundamental no meio escolar. A assistência de coordenadoras e preceptoras no contexto da formação docente, particularmente na elaboração de projetos e no planejamento das aulas, revela-se fundamental para o sucesso e a eficácia das práticas pedagógicas. Alguns interlocutores destacaram a relevância desse apoio, que vai além da simples orientação, abrangendo aspectos práticos e teóricos que contribuem para a formação integral dos futuros professores.

Os depoimentos dos interlocutores ressaltaram, unanimemente, a importância do suporte oferecido pelas coordenadoras e preceptoras. O interlocutor A mencionou que as supervisoras "ajudaram bastante no planejamento das aulas e das atividades, dando suporte e as orientações necessárias para a execução das aulas". Essa assistência é crucial para garantir que os residentes se sintam preparados e confiantes para desenvolver suas atividades pedagógicas. O interlocutor B enfatizou que o apoio recebido foi de "grande importância para a qualidade dos nossos planejamentos", destacando que os diálogos com a coordenação foram essenciais para clarear dúvidas e orientar decisões pedagógicas. Esse acompanhamento contínuo ajuda os residentes a desenvolverem uma visão mais crítica e reflexiva sobre suas práticas, aprimorando a qualidade do ensino oferecido.

Os depoimentos dos interlocutores D e E reforçaram a ideia de um apoio contínuo e essencial. O interlocutor D afirmou que "sempre houve muito apoio por parte das professoras supervisoras e da coordenação do programa", enquanto o interlocutor E sublinha que em "momento algum ficamos sem assistências". Essa disponibilidade constante é vital para que os residentes se sintam acompanhados e amparados, o que contribui para um ambiente de aprendizagem mais seguro e produtivo. O interlocutor F destacou a importância das preceptoras durante a elaboração de projetos e atividades, evidenciando que o suporte não se restringe apenas ao planejamento inicial, mas se estende a todas as etapas do processo educativo.

A colaboração entre residentes e preceptores, conforme mencionado pelo interlocutor G, cria um espaço de troca significativa, onde experiências e conhecimentos são compartilhados, enriquecendo a formação docente. A orientação é indispensável tanto no estágio quanto na Residência Pedagógica, não é fácil ou até mesmo possível se desenvolver algo tão complexo sem uma orientação de qualidade, e a experiência e conhecimento das preceptoras foram indispensáveis para o desenvolvimento dos residentes no âmbito escolar.

A décima quarta questão foi sobre as **principais contribuições que os projetos trouxeram para a escola participante do Programa de Residência Pedagógica**. A resposta subjetiva de cada interlocutor está organizada no Quadro 16.

Quadro 16 – As contribuições dos projetos para a escola.

Interlocutor	Resposta do interlocutor
A	<i>Acredito que teve uma contribuição positiva para as escolas.</i>
B	<i>Acredito que os projetos possibilitaram vivências lúdicas, criativas e de aprendizagens para os alunos da Educação Básica. Os projetos tem como objetivo possibilitar a integração entre os alunos, através de propostas de ação que envolvam a ludicidade, a criatividade, a participação ativa a sociabilidade, oportunizando o desenvolvimento de diferentes aprendizagens e a construção do conhecimento.</i>
C	<i>As principais contribuições que o projeto levou para as escolas foi trazer e resgatar o interesse dos alunos para participar durante as aulas, pois durante a execução do programa os alunos se divertiam e gostavam das aulas. Dessa forma, queriam levar esse ambiente agradável também para as aulas realizadas pelos professores da escola. Assim, podemos resumir que a maior contribuição foi resgatar o interesse dos alunos para a participação em sala de aula.</i>
D	<i>Auxiliaram na alfabetização e aprendizado de muitos alunos.</i>
E	<i>Acredito que a residência contribui muito para o desenvolvimento da escola, mas gostaria que o programa pudesse ser aplicado em outras escolas.</i>
F	<i>Durante algumas aplicações de projetos de forma virtual muitos alunos puderam participar, contribuir e aprender várias abordagens diferentes no ensino de LP e literatura mesmo que de longe.</i>
G	<i>Acredito que os projetos desenvolvidos na modalidade remota trouxeram contribuições muito relevantes, pois todos nós estávamos encarando algo novo, desafiador, mesmo diante disso, conseguimos pensar em estratégias de ensino utilizando meios digitais para que pudéssemos desenvolver nosso trabalho, os alunos puderam ficar mais envolvidos com a tecnologia, assim como nós também.</i>
H	<i>Acredito que muitos, foram projetos muito ricos.</i>

Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

De acordo com o Quadro 16, os projetos são tão importantes quanto a regência, segundo o interlocutor G, que entende que os projetos trazem grandes contribuições para a evolução do residente como professor, pois é possível traçar novas estratégias. Os projetos desenvolvidos no âmbito do PRP trouxeram significativas contribuições para as escolas participantes, conforme relatado pelos interlocutores. Uma das principais contribuições mencionadas foi o resgate do interesse dos alunos pela participação em sala de aula.

O interlocutor C destacou que, durante a execução do programa, os alunos se divertiam e se mostravam mais engajados nas atividades propostas, o que motivou uma maior participação também nas aulas ministradas pelos professores regulares da escola. Esse engajamento renovado é crucial para a melhoria do ambiente de aprendizagem, pois alunos mais interessados tendem a ter um desempenho acadêmico melhor e a se envolver mais nas atividades escolares.

Além disso, os projetos proporcionaram vivências lúdicas, criativas e educativas, conforme relatado pelo interlocutor B. Essas atividades lúdicas e criativas foram fundamentais para a integração dos alunos, promovendo a participação ativa e a sociabilidade, e contribuíram para o desenvolvimento de diversas aprendizagens e a construção do conhecimento. Tais

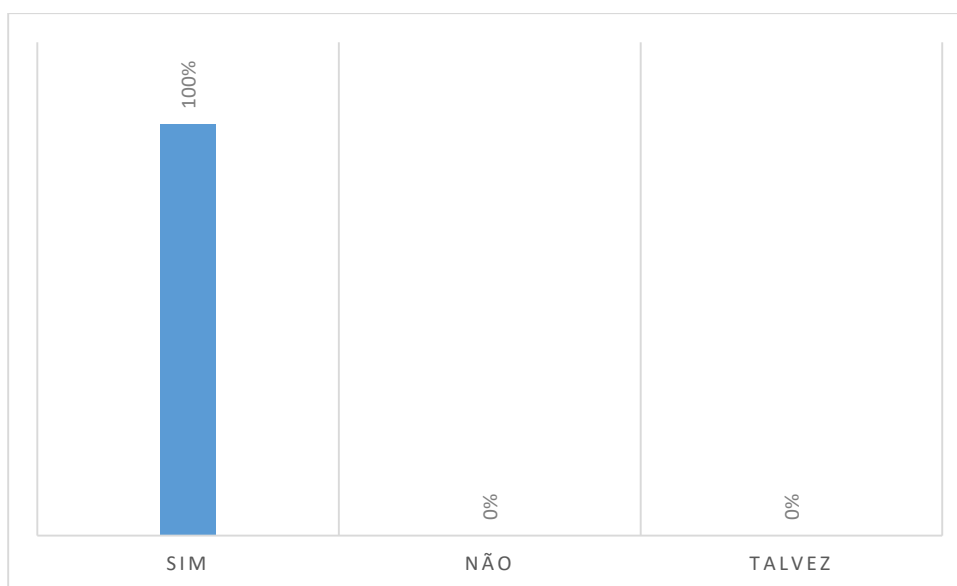
experiências são essenciais na educação básica, pois além de tornar o aprendizado mais agradável e significativo, também ajudam os alunos a desenvolver habilidades sociais e emocionais importantes. Por fim, a implementação de projetos na modalidade remota trouxe novas oportunidades de aprendizagem e envolvimento tecnológico tanto para alunos quanto para professores.

O interlocutor G mencionou que, diante dos desafios impostos pelo ensino remoto, foram desenvolvidas estratégias de ensino utilizando meios digitais, o que aumentou o envolvimento dos alunos com a tecnologia. Isso não só preparou os alunos para um mundo cada vez mais digital, mas também capacitou os professores a explorarem novas abordagens pedagógicas, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem com a utilização de ferramentas tecnológicas. Essas inovações tecnológicas são um legado duradouro do programa, que poderá continuar beneficiando as práticas educativas das escolas participantes.

O PRP funciona de uma maneira em que os residentes constroem e desenvolvem projetos que serão realizados na escola com os alunos e o corpo docente, com a realização do projeto é possível fortalecer o campo da prática, já que se trata de uma teoria que irá ser aplicada, estimulando o aprendizado de alunos e sociedade.

A décima quinta questão foi sobre **a opinião do Residente em continuar o Programa de Residência Pedagógica.**

Gráfico 7 – A continuação do programa.



Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

Quadro 17 – A continuação do programa.

Interlocutor	Resposta do interlocutor
A	<i>Com certeza! A Residência Pedagógica é uma das ferramentas que colabora para o processo de formação de professores, na construção da nossa identidade, na qual proporciona aprendizados, conhecimentos, trocas de saberes, uma experiência relevante e significativa.</i>
B	<i>O Programa precisa continuar, pois, é um programa formador e enriquecedor que possibilita a inserção visando a qualificação e aprendizagem dos licenciandos, buscando um resultado positivo no que se refere à oportunidade de estar presente em uma sala de aula. Assim, assumindo o desafio de acompanhar o processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem dos alunos. O programa, no tocante é uma vivência que a cada dia torna-se diferente, rica em saberes e encantadora, pois para chegar a tal momento, foi necessário percorrer um caminho de estudo, observação e leituras. A cada vivência, uma experiência e um aprendizado.</i>
C	<i>Sim, pois faz parte de um momento que o discente da universidade irá ter um contato mais eficiente com a teoria e prática. Dessa forma as atividades que são executadas no programa elas contribuem não só para o aprendizado dos alunos da educação básica, mas elas contribuem também para o aprendizado do discente da universidade. Além disso, a bolsa financeira é fundamental para que o discente continue seus estudos na universidade como também custei necessidades.</i>
D	<i>Sim pois é grande importância para formação dos futuros docentes.</i>
E	<i>Sim o programa precisa sim continuar pois dá a possibilidade de o discente ter esse contato com a realidade, colocar tudo que está na teoria colocar em prática, e o programa nos dá essa possibilidade.</i>
F	<i>Dado sua relevância para educação superior e escola participante da rede pública já que há um elo entre o licenciando no processo formativo carregando novos olhares a partir das teorias aprendidas no programa e levando para a sala de aula.</i>
G	<i>Como visto, o programa é de grande relevância, acredito que minhas respostas anteriores já evidenciem a importância do R.P, o mesmo, deve continuar contribuindo de maneira positiva na vida de todos que tem a oportunidade de passar por ele, assim enriquecendo o processo formativo de quem tem/teve a oportunidade de partilhar dessa experiência que é o Residência Pedagógica, enquanto discente/docente afirmo que minha visão sobre minha área de atuação só se expandiu de forma mais efetiva após minha participação no R.P.</i>
H	<i>Com certeza sim, me ajudou muito e acredito que boa parte dos estudantes tem as mesmas inseguranças que as minhas com relação a sala de aula e no residência você aprende a superar isso, ou pelo menos, aprende sobre mecanismos que contornam essa situação. Sem falar na bolsa também, muitos estudantes precisam dela.</i>

Fonte: dados oriundos da pesquisa de campo.

De acordo com o Quadro 17, o PRP se mostrou de grande relevância para a universidade e seus residentes, criou vínculos e objetivos traçados que foram alcançados ao longo da residência. Ministrar aula pelo programa é uma experiência única, pois o docente já vai preparado com uma grande bagagem de conhecimento adquirido ao longo da vida acadêmica e com novas ferramentas que buscam chamar atenção do aluno e inseri-lo de maneira ativa nas aulas.

A continuidade do PRP é amplamente defendida pelos interlocutores, que destacam seu papel essencial na formação de futuros professores. O interlocutor A enfatiza que a residência é uma ferramenta crucial para o processo de formação docente, contribuindo significativamente para a construção da identidade profissional dos licenciandos. Esse programa proporciona

aprendizados, trocas de saberes e experiências relevantes que são fundamentais para a preparação dos professores para os desafios da sala de aula.

O interlocutor B reforça a necessidade de continuidade do programa ao sublinhar que ele é formador e enriquecedor, proporcionando aos licenciandos a oportunidade de qualificação e aprendizagem prática em ambientes reais de ensino. A experiência acumulada durante a residência permite aos futuros docentes acompanhar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de maneira direta e significativa. A cada vivência, os residentes ganham novas perspectivas e aprendizados que são indispensáveis para sua formação profissional.

Além disso, a relevância do programa para a integração entre teoria e prática é destacada pelo interlocutor C. As atividades executadas no âmbito da residência pedagógica beneficiam tanto os alunos da educação básica quanto os discentes universitários, promovendo um aprendizado mútuo. O interlocutor H também salienta a importância da bolsa financeira oferecida pelo programa, que é fundamental para a continuidade dos estudos dos residentes, ajudando a custear suas necessidades e permitindo que se dediquem plenamente à sua formação. A continuidade do PRP, portanto, é essencial não apenas para a formação de professores mais bem preparados, mas também para o fortalecimento da educação básica, contribuindo para um ciclo contínuo de melhoria educacional.

Com base nas experiências escolares proporcionadas pela etapa de imersão da residência pedagógica, consideramos que participar do programa é uma experiência única, que possibilita o envolvimento de experiências pessoais, acadêmicas e profissionais, as quais são postas em diálogo entre o campo de estudo, a universidade e o campo de atuação profissional, que permitiu que os residentes vivenciassem a profissão docente de maneira orientada e sistemática.

Portanto, levando em consideração os dados aqui relatados e analisados, podemos concluir que o PRP possui um papel fundamental na formação de futuros docentes. Todos os desafios enfrentados tornam-se oportunidade para o crescimento profissional. À vista disso, o programa contribui para o amadurecimento dos futuros docentes para enfrentar os desafios da sala de aula. Desse modo, o programa é uma etapa indispensável na trajetória profissional dos docentes.

Feitas essas análises a respeito da formação docente no contexto do PRP, encerramos esta seção e apresentaremos na seguinte, as considerações finais de nossa pesquisa monográfica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é, sem dúvida, um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento em todos os aspectos da humanidade, como econômico, social, educacional, cognitivo etc. Em sua essência, ela proporciona o caminho para adquirir conhecimentos, habilidades e valores fundamentais para o desenvolvimento social e profissional. Além disso, a educação desempenha um papel vital em uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. Dessa forma, é pertinente refletir sobre a importância da educação e seu impacto transformador em diversos aspectos sociais.

O ambiente educacional é importante para promover o desenvolvimento humano de maneira coletiva e individual. Por meio da educação as pessoas têm a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo, ampliar suas perspectivas de vida e alcançar objetivos pessoais e profissionais. A educação não apenas oferece conhecimentos técnicos e habilidades práticas, mas também estimula o pensamento crítico, criatividade e a capacidade de resolver problemas na escola similares a problemas sociais fora do ambiente escolar, preparando-os para enfrentar desafios e demandas de um mundo em constante mudança.

No âmbito educacional é importante que os profissionais da educação estejam aptos a atuar no ambiente escolar, para isso, é fundamental programas que ajudem na imersão de profissionais na educação. O estágio supervisionado é uma das maneiras de inserir futuros docentes no ambiente escolar, é feito de maneira obrigatória, como uma grade do próprio curso. No entanto, o PRP é considerado mais completo e mais estruturado que o estágio, devido ao acesso, tempo de execução, ferramentas utilizadas e facilita a relação entre professor e licenciando, resultando em uma troca de experiências, o que é importante para o desenvolvimento do programa dentro do ambiente escolar e fora dele. O PRP é direcionado à formação inicial do professor, com atividades em parcerias com instituições estaduais e municipais, priorizando novas metodologias que podem ser desenvolvidas ao longo do programa educacional.

A implementação do programa trouxe uma abordagem diferenciada e mais integrada para a formação de profissionais, ao proporcionar aos estudantes de licenciatura uma experiência direta no ambiente escolar. Durante a pesquisa foi possível perceber, de acordo com os entrevistados, que o programa mostrou ser uma ferramenta fundamental na imersão de futuros docentes de maneira inovadora e eficaz, pois foi possível desenvolver novas metodologias de ensino e aprendizagem, deixando para trás velhas práticas monótonas antes utilizadas, com isso melhorando a qualidade da educação básica, em que o programa é

desenvolvido. Assim, tornou-se uma oportunidade valiosa para os licenciandos desenvolverem suas habilidades e consolidarem sua identidade profissional.

Mediante esse contexto, objetivamos, com esta pesquisa, investigar as contribuições e desafios do PRP para o desenvolvimento profissional de discentes do curso de Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo (UFMA/CCSB). De tal modo, consideramos alcançado tal objetivo, a partir dos resultados que revelaram os dados que foram analisados.

Durante a pesquisa foi possível identificar alguns desafios enfrentados pelos residentes no desenvolvimento do PRP. De acordo com as respostas dos interlocutores, 25% relataram tempo curto para realizar as atividades, o tempo de execução do programa do Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB) foi de 18 (dezoito) meses, o tempo pode ser considerado curto quando se quer desenvolver atividades e projetos de maneira mais detalhada. 75% apontaram a falta de investimento no programa, como materiais de qualidade para desenvolver as atividades pertinentes ao programa, o valor da bolsa e em algum momento a suspensão do valor da bolsa. 37,50% demonstraram dificuldades em realizar as atividades, onde o ambiente escolar estava distante, pois era um momento de isolamento, pandemia de covid-19, os professores estavam habituados a aulas presenciais, tiveram que se adaptar a aulas remotas para que o ensino e aprendizagem não estagnasse. 12,50% relataram a falta de motivação na pandemia, pois realizar atividades era um grande desafio, isso deixava os residentes desmotivados, pois não poderiam desenvolver todas as ferramentas planejadas anteriormente. 12,50% relataram outros desafios como a falta de bonificação dos residentes, o ensino remoto e não presencial, a falta de recursos tecnológicos na escola, falta de transporte, falta de internet entre outros. São muitos os desafios enfrentados pelos interlocutores no momento de desenvolver o PRP, mas esses desafios não impediram os discentes de realizarem com grande maestria as atividades propostas para alcançar seus objetivos dentro do programa.

Em comparação com o PRP, o Estágio Supervisionado se mostrou menos complexo, uma das principais diferenças é o tempo de execução que é menor que o PRP, o estágio dura alguns meses, o PRP tem uma duração maior, fornecendo uma experiência mais profunda no âmbito escolar, que permitiu que os interlocutores realizassem suas atividades de maneira prática e efetiva. Dentro do programa, a relação entre o preceptor e residente foi de extrema importância para o desenvolvimento das atividades, bem como relatos de experiências dos desafios encontrados no ensino básico durante a execução do programa. O PRP se mostrou fundamental para o ensino e para o desenvolvimento profissional dos interlocutores como

residentes, proporcionando novas experiências e vivências desenvolvidas no ambiente escolar, essas experiências foram fundamentais para a construção da identidade e prática docente.

Diante do exposto, finalizamos este trabalho com o sentimento de dever cumprido em relação ao que nos propusemos. Contudo, ressaltamos a necessidade da continuidade de pesquisas que venham, de alguma maneira, refletir sobre e contribuir com a formação e atuação de professores no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, deixando, aqui, a nossa estima pelo PRP e defesa por sua continuidade nos cursos de licenciatura.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Portaria GAB N. 259, de 17 de dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, p. 1-22, 17 dez. 2019. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122019-portaria-259-regulamento-pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.
- DALMOLIN, Franciele R. Camargo; KADOTA, Fabiana. Eventos escolares: perfil e conhecimentos técnicos dos profissionais envolvidos: Fase 2 Relatório Final. **Caderno PAIC**, v. 16, n. 1, p. 367-384, 2015. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/103>. Acesso em: 04 jul. 2024.
- FÁVERO, Leonor Lopes. História da disciplina Português na escola brasileira. **Diadorim**, v. 6, p. 13-36, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/3886>. Acesso em: 04 jul. 2024.
- GATTI, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 29-41, 2020. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyyv7BqzDfKHFqxfh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jul. 2024.
- GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela Silva de Oliveira; ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez Editora, 2015. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/699864094/livro-Estagio-com-pesquisa-GHEDIN> Acesso em: 04 jul 2024.
- GUERRA, Luan Mesquita; *et al.* O Programa Residência Pedagógica e sua contribuição para os futuros docentes: relatos de experiência. **Revista Insignare Scientia**, v. 5, n. 1, p. 541-556, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12698>. Acesso em: 04 jul. 2024.
- LIMA, Árrlon Chaves; REIS, Gleise Batista; SOUSA, Decíola Fernandes. Ensino remoto: os desafios enfrentados por professores no período da pandemia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7, 2022, Teresina. **Anais [...]** Teresina: UFPI, 2022, p. 1-11. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA119_ID1041_30092021193258.pdf. Acesso em: 04 jul. 2024.
- LIMA, Janaina Almeida Pinheiro. O lúdico no processo de formação inicial do professor de geografia: a experiência do Programa Residência Pedagógica. In: FÓRUM NACIONAL NEPEG DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 11, 2022, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia: UFPE, 2022, p. 236-248. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2022/10/O-LUDICO-NO-PROCESSO-DE-FORMACAO-INICIAL-DO-PROFESSOR-DE-GEOGRAFIA-A-EXPERIENCIA-DO-PROGRAMA-RESIDENCIA-PEDAGOGICA-%E2%80%93-UFPE-NA-ESCOLA-MUNICIPAL-SAO-CRISTOVAO.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; SOUZA, Alba Regina Battisti de; MARTINS FILHO, Lourival José. **Programa de Residência Pedagógica e Formação Inicial de Professores/as: experiências e diálogos**. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/642841>. Acesso em: 04 jul. 2024.

MENDES, Maricleide Pereira de lima; PORTO, Klayton Santana. Fontes. Percepções dos Residentes acerca do PRP na Educação de Campo. In: LIMA, Tatiana Polliana Pinto. (Org.). **Saberes e práticas docentes na Residência Pedagógica da UFRB**. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.ufrb.edu.br/ppgecid/images/Livros/saberes_e_praticas_docentes_na_residencia_pedagogica_na_ufrb.pdf. Acesso em: 04 jul. 2024.

MENDES, Rute Elisa Jorde. O Ensino e as práticas de Língua Portuguesa: Língua real ou idealizada? **Revista Educação em Foco**, n. 15, p. 47-62, 2023. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2023/03/O-Ensino-e-as-pr%C3%A1ticas-de-L%C3%ADngua-Portuguesa-l%C3%ADngua-real-ou-idealizada-p%C3%A1g-47-a-62.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.

MONTEZINI, Letícia Azevedo; *et al.* A importância da Residência Pedagógica na Formação de professores. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1, 2022, Londrina. **Anais [...]** Londrina: UEL, 2022, p. 1-10. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/Anais/2019/EIXO%206/1.%20A%20IMPORTANCIA%20DA%20RESIDENCIA%20PEDAGOGICA%20NA%20FORMACAO%20DE%20PROFESSORES%20rel.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.

MOTA, Esthella dos Santos. O Programa de Residência Pedagógica como experiência Profissional para o licenciado bolsista. **Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação**, v. 1, n. 3, p. 184-191, 2022. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://revistasalaoito.com.br/article/10.29327/235555.1.3-11/pdf/wwwsalaoito-1-3-184.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2024.

OLIVEIRA, Susana Ribeiro Lima; *et al.* O estágio supervisionado: a observação enquanto processo de aprendizagem. In: FÓRUM NACIONAL NEPEG DE FORMAÇÃO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 10, 2019. Jataí. **Anais [...]** Jataí: UFJ, 2019, p. 611-622. Disponível em: <https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/2-201086-O-Est%C3%A1gio-Supervisionado-a-observa%C3%A7%C3%A3o-Enquanto-Processo-De-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2024.

PIETRI, Émerson. O ensino de português no Brasil: as desigualdades da distribuição linguística. **Educação em Revista**, v. 34, p. 2-29, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/5yGzHgWcTbprNh3k9KRjFpy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 jul. 2024.

PIETRI, Émerson. Sobre a construção da disciplina curricular de Língua Portuguesa. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 43, p. 70-83, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FQZbCMNLgkZpGstqJSWQ3gQ/>. 04 jul. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios Supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kZwPLNkwb7yJS9hJwdFfLDf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 jul. 2024.

PROETTI, Sidney As pesquisas qualitativas e quantitativas como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, v 2, n. 4, p. 1-23, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>. Acesso em: 04 jul. 2024.

RIBEIRO, Ana Paula Gomes de Sousa; CAVALCANTI, Ágata Laisa Laremborg Alves. Programa de Residência Pedagógica como política pública de formação de professores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7, 2021, Teresina. **Anais [...]** Teresina: UFPI, 2022, p. 1-11. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA101_ID1582_23092021150147.pdf. Acesso em: 04 jul. 2024.

SANTOS, Zenaira; *et al.* Residência Pedagógica e a Formação de Professores(as): Entre a Prescrição e as Experiências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 14, 2019. Campinas. **Anais [...]** Campinas: Unicamp, 2019, p. 3914-3925. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3209/3074>. Acesso em: 04 jul. 2024.

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental**: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Brasília: IPEA, 2007. Disponível em: Acesso em: <https://ideas.repec.org/p/ipe/ipetds/1267.html>. Acesso em: 04 jul. 2024.

SILVA FILHA, Valéria Cristina Oliveira Gomes da. **As contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial do professor reflexivo de Língua Portuguesa**: um estudo sobre vivências no IFPE e na UFRPE. Monografia (Graduação em Letras Português-Espanhol) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2022. Disponível em: CHROME-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/5042/1/tcc_art_valeriacristinaoliveiragomesdasilvafilha.pdf. Acesso em: 04 jul. 2024.

SILVA, Adilson Freitas. A formação acadêmica do professor de Língua Portuguesa; uma análise das dificuldades enfrentadas ao ingressar no mercado. Catalão: UFG, S/D. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/508/o/Adilson_Freitas_da_Silva.pdf. Acesso em: 06 jul. 2024.

SILVA, Rute Almeida e Silva; PETRONI, Maria Rosa. A formação continuada docente de Língua Portuguesa e o programa GESTAR II: da proposta oficial às necessidades do professor. **Revista Moara**, n, 36, p. 158-180, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/1109>. Acesso em: 06 jul. 2024.

SILVA, Vanessa Souza da Silva; CYRANKA, Lúcia Furtado de Mendonça. A Língua Portuguesa na escola ontem e hoje. **Linhas Críticas**, v. 14, n. 27, p. 271-287, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/3548/3232>. Acesso: 04 jul. 2024.

SOUSA, Karla Cristina Silva; CARVALHO, Francimar Miranda Oliveira. **Residência Pedagógica: consensos e dissensos de um Programa em (co) formação.** São Luís: EDUFMA, 2021. Disponível em: Acesso em: 04 jul. 2024.

UTSUMI, Mirian Cardoso; *et al.* Questões Metodológicas dos trabalhos de abordagem quantitativa apresentados no GT19- ANPEd. **Educ. Mat, Pesqui.**, São Paulo, v. 9, n.1, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/586>. Acesso em: 04 jul. 2024.

VELLAR, Camila Martins. Ensino remoto na pandemia: dificuldades e aprendizados. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2021/601_ensino_remoto_na_pandemia_dificuldades_e_aprendizados.pdf. Acesso em: 04 jul. 2024.